

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU  
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU  
FACULDADE DE LETRAS E EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)**

SÃO FÉLIX DO XINGU-PA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA  
(LICENCIATURA)  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU  
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU – IEX  
FACULDADE DE LETRAS E EDUCAÇÃO – FALED

**Reitor**

Francisco Ribeiro da Costa

**Vice-Reitora**

Lucélia Cardoso Cavalcante

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Denilson da Silva Costa

**Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica**

Gilmara Regina Lima Feio

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos  
Estudantis**

Lucia Cristina Cavalcante da Silva

**Pró-Reitora de Administração**

Marcele Juliane Menezes Castro

**Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas**

Juliana de Sales Silva

**Diretor Geral *pro tempore* do Instituto de Estudos do Xingu**

Carlos Augusto Carneiro Costa

**Diretora *pro tempore* da Faculdade de Letras e Educação e  
Coordenadora *pro tempore* do Curso de Letras – Língua Portuguesa  
(Licenciatura)**

Luciana de Barros Ataíde

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS –  
LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU  
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU – IEX  
FACULDADE DE LETRAS E EDUCAÇÃO – FALED

**Equipe Elaboradora do Projeto:**

Prof. Me. Benedito, de Sales Santos

Prof. Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa

Prof. Dr. Edson, de Freitas Gomes

Prof. Dra. Elaine Ferreira Dias

Prof. Dra. Jane Guimarães Sousa

Prof. Dr. Jorge Henrique da Silva Romero

Prof. Dra. Luciana de Barros Ataíde

Prof. Dra. Maria Aparecida Cruz de Oliveira

Prof. Dra. Mirian Cristina dos Santos

Prof. Dra. Nayara da Silva Camargo

## SUMÁRIO

### **1. Introdução, p. 5.**

### **2. Justificativa da Oferta do Curso, p. 7.**

### **3. Características Gerais do Curso, p. 12.**

### **4. Diretrizes Curriculares do Curso, p. 11.**

4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos, p. 11.

4.2. Objetivos do Curso, p. 14.

4.3. Perfil Profissional do Egresso, p. 15.

4.4. Competências e Habilidades, p. 15.

4.5. Procedimentos Metodológicos, p. 16.

### **5. Organização Curricular do Curso, p. 17.**

5.1. Estrutura do Curso, p. 17.

5.1.1. Temáticas Transversais, p. 18.

5.2. Trabalho de Conclusão de Curso, p. 22.

5.3. Estágio Curricular Supervisionado, p. 23.

5.4. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, p. 24.

5.5. Política de Inclusão Social e Ações Afirmativas, p. 35.

5.6. Apoio ao Discente, p. 36.

5.7. Atividades Complementares, p. 37.

### **6. Planejamento do Trabalho Docente, p. 41.**

### **7. Sistema de Avaliação, p. 44.**

7.1. Concepção e Princípios de Avaliação, p. 44.

7.2. Avaliação da Aprendizagem, p. 45.

7.3. Avaliação do Ensino, p. 46.

7.4. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, p. 46.

### **8. Recursos Humanos, p. 47.**

8.1. Docentes, p. 47.

9. Técnicos, p. 48.

### **10. Infraestrutura, p. 48.**

10.1. Instalações, p. 49.

10.2. Recursos, p. 50

**Referências, p. 53.**

### **Anexos**

**Anexo I** – Desenho Curricular, p. 55.

**Anexo II** – Atividades Curriculares por Competências e Habilidades, p. 61.

**Anexo III** – Contabilidade Acadêmica por Período Letivo, p. 73.

**Anexo IV** – Disciplinas Optativas, p. 78.

**Anexo V** – Representação Gráfica do Perfil de Formação, p. 80.

**Anexo VI** – Quadro de Equivalências dos Componentes Curriculares Novos e Antigos, p.

81

**Anexo VII** – Ementas das disciplinas obrigatórias com bibliografia básica e complementar, p. 87.

**Anexo VIII** – Ementas das disciplinas optativas com bibliografia básica e complementar, p. 122.

### **Relação de Quadros**

**Quadro 1** – Instituições de Ensino no Município de São Félix do Xingu, p. 8.

**Quadro 2** – Número de Professores no Município de São Félix do Xingu, p. 8.

**Quadro 3** – Número de Alunos no Município de São Félix do Xingu, p. 8.

**Quadro 4** – Características Gerais do Curso, p. 10.

**Quadro 5** – Atividades Curriculares Complementares, p. 41.

**Quadro 6** – Demonstrativo do Plano de Capacitação Docente, p. 47.

**Quadro 7** – Corpo Docente do Curso de Letras, p. 51.

**Quadro 8** – Corpo Técnico do Instituto de Estudos do Xingu, p. 51

**Quadro 9** – Demonstrativo das Instalações do Instituto, p. 52.

**Quadro 10** – Demonstrativo do Material de Uso Permanente do Curso, p. 53.

**Quadro 11** Demonstrativo do Material de Consumo do Curso, p. 54.

**Quadro 12** – Demonstrativo geral dos materiais de consumo e permanente de uso do Curso de Letras, p. 55.

## 1. Introdução.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa é uma Instituição de Ensino Superior *multicampi*, criada no dia 06 de junho de 2013, com a vigência da Lei Federal nº 12.824, de 05 de junho de 2013, pela então presidenta Dilma Rousseff. É uma Universidade vinculada ao Ministério da Educação – MEC, com sede no município de Marabá, Estado do Pará. Na concepção inicial, a Unifesspa nasceu como Universidade *multicampi*, sendo constituída pelo Campus de Marabá (sede) e os *campi* de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguará. A área de abrangência da Unifesspa vai além dos municípios citados, envolve 39 municípios da mesorregião do Sudeste Paraense, com potencial impacto no Norte de Tocantins, no Sul do Maranhão e no Norte do Mato Grosso.

Integrada ao contexto do Sul e Sudeste do Pará, a Unifesspa vem se consolidando como uma Instituição de Ensino Superior (IES) comprometida com a proposta de inovar a formação de professores em diferentes áreas, de modo a contribuir com a melhoria das condições para o desenvolvimento da Educação Básica no Sul e Sudeste do Pará, bem como, no Brasil. Nesse sentido, a proposta de criação do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)<sup>1</sup> e sua oferta no Campus Universitário de São Félix do Xingu confirma o desempenho da política da Unifesspa de desenvolvimento macrorregional vinculada à realidade e demanda social local.

O Curso foi criado através da Portaria nº 41, de 17 de setembro de 2013. A primeira turma foi ofertada em 2014, no período noturno. Até setembro do ano de 2021, o Curso esteve diretamente vinculado ao Instituto de Estudos do Xingu. A partir de outubro, do mesmo ano, passou a integrar a Faculdade de Letras e Educação – FALED, subunidade vinculada ao Instituto de Estudos do Xingu.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso é baseada na LDB (Lei nº 9.394/96); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras – Língua Portuguesa (Resolução do CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002 e Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001; Parecer nº 1.363/2001,

---

<sup>1</sup> Doravante, Curso de Letras

aprovado em 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer de nº 492/2001); no Parecer CNE/CES nº 083/2007, aprovado em 29 de março de 2007, sobre a estruturação do Curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais; nas Diretrizes e Bases Curriculares para Educação Nacional de História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/2003); na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999); e nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012). O Curso de Letras ofertado pela Faculdade de Letras e Educação no município de São Félix do Xingu tem buscado, desde sua implantação, cumprir com a missão da Unifesspa, que é produzir, sistematizar e difundir conhecimentos científico, artístico, filosófico, cultural e tecnológico, de maneira a ampliar a formação e as competências dos licenciandos, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e democrática no avanço da qualidade de vida, conforme PDI (2020-2024). Isso porque, a Unifesspa, com todos os seus cursos formadores, objetiva consolidar-se como uma Universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos. Dessa forma, os princípios norteadores para a criação deste Projeto Pedagógico são:

- I. A universalização do conhecimento;
- II. O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- III. O pluralismo de ideias e de pensamento;
- IV. O ensino público gratuito;
- V. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI. A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- VII. A excelência acadêmica;
- VIII. A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

Com base nesses princípios, a formação do estudante de Letras será orientada pelo desenvolvimento da capacidade de investigação, análise e reflexão crítica acerca de temas e questões referentes à Língua Portuguesa, problematizando uma tradição secular de ensino prescritivo e normativo, avançando na construção de novas metodologias de ensino baseadas no respeito e na tolerância às diferenças, visando a formação de

alunos sujeitos de suas práticas, tanto no processo de recepção quanto no de produção de textos.

É importante que o futuro profissional de Letras também esteja capacitado para desenvolver ações em ambientes não escolares, tais como assessorias e consultorias em revisão de textos, nos estudos dos fenômenos linguísticos e culturais em suas relações com a língua e com a linguagem, na elaboração de projetos de alfabetização, de materiais didáticos de língua materna e de literatura, e de projetos de intervenção na área de produção literária.

Além disso, é ainda perfil do profissional de Letras a capacidade de planejar, construir e colocar em prática atividades e projetos de pesquisa relacionados ao uso da língua e da linguagem, nas modalidades oral e escrita, considerando o funcionamento e as variedades dialetais regionais e locais. Por fim, é também esperado que esse profissional esteja apto a diagnosticar e propor atividades que respondam às possíveis carências no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, quanto aos métodos, aos materiais e aos recursos estratégicos necessários à aprendizagem na área em questão.

## **2. Justificativa da Oferta do Curso.**

São Félix do Xingu é um município do Estado do Pará, localizado a 1.050 quilômetros da capital Belém. Sua organização política é constituída por quatro distritos, a saber: Taboca, Nereu, Lindoeste e Ladeira Vermelha, além de diversas Vilas e Projetos de Assentamentos, com uma população urbana e rural compreendendo um total de 135.732 habitantes (IBGE/2021), distribuídos ao longo de uma área de 84.212,903 km<sup>2</sup> (IBGE/2021). A região é conhecida por pertencer à área etnográfica do “Médio Xingu”, a qual, por sua vez, é formada por povos indígenas pertencentes a três troncos linguísticos distintos: Tupi (povos Asurini do Xingu, Araweté, Parakanã, Juruna, Xipaya e Kuruaya), Macro-Jê (povos Xikrin e Kayapó) e Karib (povo Arara).



No aspecto econômico, o município contribui fortemente através da produção de gado e concentra a maior população de bovinos do Brasil, com 10% da produção estadual, ajudando o Pará a ser o Estado mais produtivo de toda a região Norte (IBGE, 2018b). Apesar disso, o que se vê são contrastes significativos entre as distintas classes sociais, revelando que o município carece de uma infraestrutura que ofereça melhores condições de trabalho, saúde, educação, habitação e saneamento para a população.

No aspecto educacional, o município de São Félix do Xingu encontra-se na 142ª posição no Estado do Pará, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB 2019, nota 2.9, anos finais do Ensino Fundamental), bem abaixo do 1º colocado, Rondon do Pará (nota 4.3). No Brasil, dos 5.570 municípios existentes, São Félix do Xingu encontra-se na 5.551ª posição do IDEB (IBGE, 2019). O município conta com 99 escolas que oferecem ensino fundamental. Diante disso, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos, no município, é de 77,9%, com 12.068 alunos matriculados (IBGE, Censo Demográfico 2020). O Ensino Médio conta com 1.999 alunos matriculados, (IBGE, Censo Educação 2020). Mais detalhes podem ser observados nos quadros a seguir:

**Quadro 1 – Instituições de Ensino no Município de São Félix do Xingu.**

<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>	
<b>ENSINO</b>	<b>TOTAL</b>
FUNDAMENTAL	99
MÉDIO	6

Fonte: IBGE (2020)

**Quadro 2 – Número de Professores no Município de São Félix do Xingu.**

<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>	
<b>ENSINO</b>	<b>TOTAL</b>
FUNDAMENTAL	482
MÉDIO	72

Fonte: IBGE (2020)

**Quadro 3 – Número de Alunos no Município de São Félix do Xingu.**

<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>	
<b>ENSINO</b>	<b>TOTAL</b>
FUNDAMENTAL	12.068
MÉDIO	1.999

Fonte: IBGE (2020)

O município de São Félix do Xingu enfrenta grandes desafios na implementação de políticas educativas que possam atender a sua demanda, especialmente devido ao difícil acesso às escolas da área rural, às aldeias indígenas e à carência de apoio técnico aos professores e gestores dessas escolas. Soma-se a isso a ausência/carência de qualificação dos professores que atuam nesses locais distantes da área urbana. O quadro atual se explica pela realidade peculiar do município, pois, possui uma grande extensão territorial e a maior concentração de habitantes na área rural.

Nesse sentido, a oferta do Curso de Letras em São Félix do Xingu gera melhorias na qualidade do ensino, oferecendo suporte às escolas públicas e privadas do município e região, formando profissionais habilitados para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Tais profissionais serão capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável, contribuindo para a produção, socialização e transformação do conhecimento. Com isso, o presente PPC foi elaborado pela comunidade acadêmica e objetiva, especialmente, suprir as carências e atender as demandas sociais, culturais e educacionais relacionadas à área de Letras/Linguística e suas dimensões específicas (Estudos Literários e Estudos Linguísticos) e gerais (Formação Docente).

O Projeto Pedagógico de Curso atualmente em vigor na FALED/IEEX<sup>2</sup> é o mesmo aprovado em 2011 pela Faculdade de Estudos da Linguagem

---

<sup>2</sup> Faculdade de Letras e Educação do Instituto de Estudos do Xingu.

(FAEL), vinculada ao Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA), em Marabá. Objetivamente, desde sua inauguração, em 2014, o Curso de Letras da FALED/IEX vem adotando o referido PPC em razão da necessidade de consolidação do Curso e de um corpo docente empenhado na criação de um novo PPC voltado para a realidade do município de São Félix do Xingu. Ademais, novas resoluções do Conselho Nacional da Educação, como a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 10 de fevereiro de 2020, orientam para reformulações na organização curricular dos cursos superiores voltados para a formação docente.

Com base nesse contexto, a proposta de reformulação partiu de uma análise da realidade educacional e profissional, tanto no nível local quanto no regional, considerando-se fatores que interferem na formação, na retenção e na evasão de alunos do Curso de Letras. Assim, fez-se necessário repensar o PPC, buscando reduzir essa evasão, bem como evitar que os alunos fiquem retidos no curso. Portanto, essa revisão não envolve apenas a reestruturação da organização curricular, mas também buscar um diálogo com a realidade local.

Outros aspectos que motivaram a reestruturação do PPC foram a identificação da ausência de aspectos nevrálgicos dessa formação, tais como: a existência de componentes curriculares dissociados da prática docente; a necessidade de inserção de disciplinas mais direcionadas para a prática docente; a realização das disciplinas de Prática em Educação mais voltadas para a realidade do Curso de Letras. É, portanto, de comum acordo entre os docentes do Curso de Letras, a importância da formação de profissionais articulados com a viabilização de projetos a curto, médio e longo prazo que respeitem a diversidade da região e seus elementos constituintes.

Por isso, as ações didático-pedagógicas do Curso estão vinculadas a uma formação elencada no tripé ensino, pesquisa e extensão, com atividades que propõem estudos, identificação de problemas e soluções eficazes em situações diversas. Assim, para o atendimento às diretrizes pedagógicas, o presente PPC priorizou, em sua reestruturação, critérios gerais para a definição de alguns elementos essenciais que propiciem a

formação completa dos estudantes. Tratando-se da cidade de São Félix do Xingu, é preciso capacitar o profissional, inserindo-o na pesquisa desde a graduação para que possa ir descrevendo, analisando e compreendendo os fenômenos que contribuem para uma melhor ação pedagógica.

### 3. Características Gerais do Curso.

**Quadro 4** – As características gerais do curso são apresentadas no quadro a seguir:

<b>Nome do Curso</b>	Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)
<b>Local de oferta</b>	Faculdade de Letras e Educação, Instituto de Estudos do Xingu, Campus São Felix do Xingu.
<b>Endereço de oferta</b>	Loteamento Cidade Nova, Lote nº 001, Quadra 015, Setor 015 – Avenida Norte Sul, São Félix do Xingu-PA, CEP: 68380-000.
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo Seletivo aprovado pelo CONSEPE.
<b>Número de Vagas Anuais</b>	30 vagas.
<b>Turno de Funcionamento</b>	Matutino e Noturno
<b>Modalidade de Oferta</b>	Presencial.
<b>Título Conferido</b>	Licenciatura Plena em Letras.
<b>Duração Mínima</b>	04 anos.
<b>Duração Máxima</b>	06 anos.
<b>Carga Horária Total</b>	3.464 horas.
<b>Período Letivo</b>	Extensivo.
<b>Regime Acadêmico</b>	Seriado.
<b>Forma de Oferta de Atividades</b>	As atividades serão oferecidas de forma paralela, e dependendo das demandas poderão ocorrer na forma modular, como previsto no Art. 9º da Resolução 08 Consepe, de 20/05/14, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa.
<b>Ato de Criação</b>	O Curso de Letras ofertado em São Félix do Xingu foi criado pela Portaria nº. 41 de 17/09/2013.

<b>Avaliação Externa</b>	<p>Conforme estabelece a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o curso deverá ser avaliado por uma comissão interna (Unifesspa) e uma externa, do Ministério da Educação (MEC), e ao corpo discente será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.</p> <p>No ano de 2017 foi realizada a avaliação <i>in loco</i> por uma comissão de avaliadores do Inep/Mec, ocasião em que o curso foi Reconhecido através da Portaria nº. 939, de 24/08/2017, e avaliado com nota 03.</p>
<b>Ato de Reconhecimento</b>	<p>Portaria N° 939, DE 24 de agosto de 2017.</p>

#### **4. Diretrizes Curriculares do Curso.**

##### **4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos.**

Entende-se que a microrregião onde está estabelecido o Campus Universitário de São Félix do Xingu apresenta caráter heterogêneo quanto aos elementos formadores de sua história e de sua cultura. Essa composição heterogênea ocorre pela presença da população tradicional indígena que já habitava a região antes do acesso dos colonizadores e, em grande parte, pela migração de indivíduos oriundos de outras regiões do país. Esse fenômeno promove um processo de colonização peculiar em relação as outras regiões do Estado. Considerando esses aspectos, a proposta visa imprimir ao Curso de Letras um caráter mais específico, prevendo o contexto sociocultural no qual atuará o profissional dessa área como professor e pesquisador.

Com as novas DCNs previstas na Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, publicada no DOU, Seção 1, p. 87 a 90, a carga horária mínima das licenciaturas é de 3.200h. Essa Resolução distribui a carga horária total do curso em três grupos, distribuída da seguinte forma:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Essa distribuição tem em vista os princípios que devem nortear a concepção de um curso de Licenciatura, apontando para um perfil de docente que seja capaz de atuar na educação básica, articulando o ensino à aprendizagem. O trabalho com a diversidade e a diferença, a promoção de práticas socioculturais, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estudos e pesquisas, a construção de projetos de desenvolvimento e aprimoramento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias e estratégias de apoio ao fazer pedagógico, bem como a capacidade de desenvolver ações que viabilizem o trabalho coletivo são alguns dos pressupostos que devem compor o exercício profissional na educação básica e, desse modo, do licenciado em Letras. Com efeito, a referida resolução, ao definir os princípios pelos quais a atividade docente deve se nortear, redefine a concepção dos cursos de Licenciatura, no que se refere, principalmente, ao conjunto de competências necessárias à atuação profissional, à organização institucional dos cursos e à estruturação da matriz curricular.

É urgente a demanda por profissionais articulados com a viabilização, a curto e médio prazo, de projetos que respeitem a diversidade da região e seus elementos constituintes. Em particular, na área de ensino e pesquisa, que sejam capazes de propor soluções eficazes para problemas gerados por situações diversas. Esta proposta prevê um relacionamento mais direto e pleno do estudante de Letras com o cotidiano da sala de aula,

proporcionando, assim, a construção de um referencial mais concreto quanto às questões de ordem ideológica e prática que ele irá encontrar, quando no exercício de sua profissão. A proposta também busca dar uma formação teórica mais ampla no que diz respeito ao domínio de conhecimentos necessários à investigação de fenômenos linguísticos, formativos e literários. Além do estabelecimento da pesquisa e extensão, no âmbito do ensino, deve haver a preocupação contumaz de, ao decorrer da graduação, além das discussões de natureza teórica, propiciar ao egresso a possibilidade de observar, diagnosticar e propor atividades que respondam às possíveis carências no Ensino Fundamental e no Ensino Médio quanto aos métodos, aos materiais e aos recursos estratégicos necessários à aprendizagem na área em questão.

O conhecimento é concebido, no ambiente escolar, como produto da relação aluno-professor, em que a aprendizagem se estabelece através da práxis que norteará o processo formativo dos estudantes. Essas concepções subsidiarão o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho pedagógico de cada Atividade Curricular. O currículo se configura como uma construção social, valorizando processos culturais, construindo identidades locais e nacional, representando conhecimentos e valores elaborados por uma sociedade. Por esse motivo, o currículo deve estar diretamente interligado ao perfil do profissional que o curso pretende formar, valorizando a identidade local e buscando desenvolver nos discentes uma práxis constante, em que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam indissociáveis.

Dessa forma, pretende-se que a compreensão do conhecimento seja algo dinâmico, totalizador e integrador. Isso, certamente favorecerá a construção da cientificidade do processo de ensinar e aprender que envolve, indissociavelmente, a pesquisa e a extensão, além do ensino. Desse modo, reconhecemos que o PPC se pauta na compreensão de que as atividades de ensino devem estar vinculadas ao processo de investigação, apontando, portanto, a dimensão prática como o espaço de confluência de atividades de ensino e extensão. Nessa relação dialógica, os resultados alcançados e sistematizados como produto da prática científica terão seu lugar de retorno no espaço da sala de aula, resultante do confronto entre saberes

historicamente sistematizados e novos saberes resultantes do confronto teoria- prática.

#### **4.2. Objetivos do Curso.**

**Geral:** O objetivo geral do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), da Faculdade de Letras e Educação – FALED, do Instituto de Estudos do Xingu, é formar licenciados para atuarem como professores do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, comprometidos com a educação crítica e reflexiva, buscando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, atendendo a suas especificações teóricas e práticas.

#### **Específicos:**

- Capacitar estudantes de Letras com ações práticas sintonizadas com metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras;
- Demonstrar a importância da linguagem na socialização humana, problematizando os conceitos de “competência” e “habilidade”, pensando no atendimento das necessidades da sociedade através de uma formação cidadã;
- Promover a reflexão sobre a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro), visando a formação de agentes produtores e não meros transmissores do conhecimento;
- Oferecer um ensino de língua e literatura mais dinâmico e menos tecnicista;
- Construir práticas de letramento em suas diversas modalidades, conforme as necessidades comunicativas;
- Desenvolver atividades de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa em Letras, considerando a realidade regional de inserção do Curso;
- Estimular a leitura, a análise e a produção textos em diferentes linguagens, em diferentes variedades da língua e em diferentes contextos;
- Mediar a elaboração de um repertório amplo e consistente da produção literária em Língua Portuguesa, estabelecendo relações com a literatura universal;



- Formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros;
- Produzir saberes que atendam às novas demandas das agendas educacionais, pensando as variedades sociolinguísticas do contexto em que os estudantes de Letras estão inseridos.

#### **4.3 Perfil Profissional do Egresso.**

O Curso de Letras tem como principal objetivo a formação de profissionais interculturalmente competentes e críticos, capazes de lidar com as múltiplas formas de linguagens e contextos e, acima de tudo, conscientes de seu papel social.

Partindo de um aprofundamento dos conhecimentos da Língua Portuguesa, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Compreender as variedades linguísticas para que possa refletir sobre as relações entre língua, cultura e sociedade;
- Compreender, analisar e mediar os processos e situações de ensino aprendizagem e a constituição do sujeito.;
- Planejar, realizar e criar atividades didáticas que estejam de acordo com a articulação teórica e epistemológica de conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso.
- Usar as novas tecnologias de ensino de forma crítica, utilizando estratégias diversificadas, formulando propostas que intervenham pedagogicamente em sua prática docente;
- Compreender o caráter ético permanente do seu processo de formação.

#### **4.4. Competências e Habilidades.**

Os profissionais em Letras devem “ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais” (Cf. p. 31, Parecer CNE/CES 492/2001). Deles se espera múltiplas competências e habilidades para atuarem como “professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades”. Vale lembrar que o processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter teórico-prático durante o período de integralização do curso. Dentre as múltiplas competências e habilidades listadas, destacamos as seguintes:

- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- A capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

Consoante, ainda, às Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, o licenciando deve, também, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua

atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

#### **4.5. Procedimentos Metodológicos.**

No ambiente educativo, professores e alunos são sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem. Tal concepção estabelece uma forma diferente de encarar a metodologia a ser desenvolvida durante o período de formação, em que há uma relação interdependente entre aluno-professor-conhecimento, com um diálogo entre as múltiplas formas de saber, com foco na relação entre os sujeitos, fortalecendo o diálogo como princípio metodológico.

O ato da pesquisa é a materialização desse princípio, uma vez que pesquisar é dialogar com o novo, produzir novos conhecimentos e intervir na realidade, expressando a relação teoria-prática como elemento indissociável.

A adoção de pluralismo de espaços e estratégias de ensino se apresentam como outro princípio metodológico, que engloba a participação de estudantes em eventos culturais, científicos e acadêmicos, além do seu envolvimento em projetos de intervenção, trabalhos com monitoria e participação ativa em grupos de estudo e pesquisa.

Pensar numa aula expositiva não significa, necessariamente, tradicionalismo, desde que se planejem aulas expositivas problematizadoras e dialógicas, nas quais, através da intervenção sistematizada do professor, os alunos possam ser instigados a pensar e produzir novos conhecimentos, intervindo diretamente na realidade da comunidade em que estão inseridos, através de estudos do meio e de caso.

Todos os procedimentos metodológicos devem estar em plena consonância com o perfil do profissional que se pretende formar e organizam toda a estrutura deste PPC.

## 5. Organização Curricular do Curso.

### 5.1. Estrutura do Curso.

A formação em Letras tem maior ênfase na licenciatura. Sabemos que o principal objetivo da licenciatura é a preparação para a docência, mas o presente PPC, em sua matriz curricular, também se abre para uma formação em que o/a discente seja também capaz de realizar pesquisas em Ensino da Língua Portuguesa e de suas Literaturas. Na parte final deste PPC encontram-se os Anexos que resumem, de modo geral, a estrutura organizacional do Curso de Letras da FALED/IEX.

As Atividades Curriculares são fundamentadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), conforme organização dos Núcleos a seguir:

**Núcleo I: Formação Geral (816 horas):** Composto por Atividades Curriculares obrigatórias que compreendem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos com ampla formação dentro do contexto de Língua Portuguesa e com articulação com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Trata-se de um grupo que proporcionará base para a compreensão dos fenômenos educativos, especialmente no contexto de São Félix do Xingu, e uma formação necessária para a atuação na Educação Básica, relacionando diferentes temáticas dentro dos temas de cultura, educação e ensino.

**Núcleo II: Formação Básica (1.615 horas):** Composto por Atividades Curriculares obrigatórias que englobam conhecimentos específicos das áreas de Estudos Linguísticos e Estudos Literários, bem como conhecimentos da BNCC, primando pelo domínio pedagógico dos temas que envolvem língua, literatura, cultura e ensino. Também faz parte desse núcleo a disciplina optativa, de 68 horas, ofertada no 9º período letivo, orientada pelo rol de disciplinas optativas do PPC do Curso de Letras e de acordo com

a disponibilidade e formação dos professores ou pela demanda solicitada por alunos/as.

**Núcleo III: Formação Profissional (833 horas):** Composto por Atividades Curriculares para a formação específica em Licenciatura com prática pedagógica que capacita para a atuação no Ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como para pesquisa na área de Letras. Trata-se de atividades a serem realizadas em ambientes escolares, contemplando o tema de educação/ensino e atividade de pesquisa acadêmica.

**Núcleo IV: Formação Livre (200 horas):** este núcleo é composto por Atividades Curriculares Complementares de livre escolha. Para a consolidação desse grupo os/as discentes terão de cumprir uma carga horária de 200 horas com atividades diversificadas, conforme distribuição exposta no quadro 5, tópico 5.7 deste PPC.

Todo o leque de atividades curriculares obrigatórias, que vai da fundamentação teórica geral à construção gradativa do saber específico da formação e atividades complementares, perfaz uma carga horária total de 3.413 horas.

#### **5.1.1. Temáticas Transversais.**

O Curso de Letras da FALED/IEX prioriza a excelência do ensino pautado na interdisciplinaridade, tendo as disciplinas da matriz curricular como eixo integrador. No presente projeto pedagógico, os temas que envolvem Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação Étnico-Racial serão trabalhados de modo interdisciplinar e transversal tanto em componentes obrigatórios quanto nas atividades complementares e em projetos desenvolvidos pelos professores do Curso.

A Resolução do CNE/CP nº 2/2012-MEC estabelece os “Princípios da Educação Ambiental” através de seu Art. 12. A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção

de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da Educação Ambiental:

I - totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente; II - interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo; III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; IV - vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação; V - articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais; VI - respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Através da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, foram instituídas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, incluindo conteúdos e orientações de como as discussões a respeito do assunto podem ser trazidas para o âmbito educacional, estabelecendo, como meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática e objetivando a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

É pensando nesse contexto discursivo que o presente PPC traz, em sua matriz curricular de atividades obrigatórias, a disciplina “História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira”.

Faz-se ainda necessário mencionar que as discussões a respeito da Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos deverão ser desenvolvidas de forma transversal, e permearão qualquer debate, produção ou análise, independente da disciplina que estiver sendo ministrada, de forma contínua e permanente.

A Educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.

Assim, a Educação em Direitos Humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e a valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, reconhecem a relevância e a obrigatoriedade da Educação Ambiental. No contexto legal, a legislação brasileira aponta para a importância da Educação Ambiental, como a Lei nº 6.938, de 1981, que institui a “Política Nacional do Meio Ambiente”, a qual aponta a necessidade de que a Educação Ambiental seja oferecida em todos os níveis de ensino.

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de educação básica públicos e privados, mas não nas instituições de ensino superior. No entanto, essa abordagem se faz necessária no Curso de Letras da FALED/IEX, pois contribuirá para a formação de profissionais sensíveis que sejam capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes culturas, raças e etnias, no sentido do respeito e da correção de posturas e atitudes preconceituosas, especialmente no município de São Félix do Xingu, onde há uma grande presença de povos indígenas. E no que

se refere à Educação em Direitos Humanos, seguimos a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, em seu Art. 8º, que orienta a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação.

Os Componentes Curriculares que contemplam a Educação Ambiental são: Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira III e A Narrativa e a

Poesia de Expressão Amazônica. Os Componentes Curriculares que contemplam Direitos Humanos são: Organização e Fundamentos Sócio-históricos da Educação e Fundamentos da Educação Especial. Os Componentes Curriculares que contemplam a Educação Étnico-Racial são: Organização e Fundamentos Sócio-históricos da Educação, Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I e História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira.

As abordagens transversais podem ser exercidas nas salas de aula da FALED/IEEX, no decorrer das disciplinas acima mencionadas e/ou nas escolas conveniadas com a Universidade e também no desenvolvimento de projetos, de maneira a articular o tripé ensino, pesquisa e extensão por meio dos seguintes procedimentos:

- Elaboração de jogos didáticos;
- Oferta de oficinas temáticas;
- Elaboração de material didático-pedagógico;
- Análise e interpretação de textos e artigos envolvendo temas atuais das Ciências Humanas (cultura, identidade, etnias, identidade de gênero, gênero e minoria, etc.);
- Exibição de filmes educativos, com roteiro estruturado;
- Pesquisa em jornais, revistas e internet de temas históricos e atuais da área de Ciências Humanas, baseada em organização didática prévia;
- Elaboração de panfletos educativos;
- Confeção de material didático adaptado à realidade escolar, com a utilização de materiais alternativos;
- Utilização de softwares didáticos;
- Produção de material didático audiovisual e catálogos informativos;
- Desenvolvimento de projeto de pesquisa e de ensino e aprendizagem;
- Análise e releitura de pinturas, esculturas, músicas, filmes, dramatização;



## ○ Oferta de minicursos.

O objetivo principal das abordagens transversais é promover a interdisciplinaridade como forma de despertar o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento, evitando-se a alienação causada pela fragmentação dos conteúdos. Assim, espera-se estimular a troca de experiências entre docentes, baseada no respeito mútuo e no crescimento coletivo, e instigar o espírito investigativo do aluno e sua capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, a abordagem transversal constitui-se como uma oportunidade de aproximar o aluno do campo da pesquisa.

## **5.2. Trabalho de Conclusão de Curso.**

O Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito da FALED/IEX, é regido pela Resolução n.º 08 de 20 de maio de 2014, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e é caracterizado como texto monográfico, individual, elaborado pelo aluno, sob orientação acadêmica de um docente, segundo regras que lhe são próprias, normatizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa atividade tem a finalidade de sistematizar o conhecimento construído ao longo da formação do acadêmico, através da pesquisa e investigação de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade. No Curso de Letras, os temas de investigação são voltados para os Estudos Linguísticos, os Estudos Literários e/ou o Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura. As reflexões que o estudante irá construir ao longo de seu trabalho poderão ainda mobilizar conhecimentos de outras áreas que possam estabelecer diálogo com uma das linhas de pesquisas pertencentes ao Curso. Essa possibilidade de diálogo tem o objetivo de consolidar atividades interdisciplinares e ampliar a preparação tanto para a futura prática docente quanto para uma possível continuidade da vida acadêmica na pós-graduação. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em três etapas, totalizando 170 horas, divididas da seguinte forma:

**Metodologia da Pesquisa em TCC I (68 horas)** – disciplina na qual o discente irá elaborar seu Projeto de Pesquisa, empregando as normas da ABNT e fazer a qualificação de seu projeto. A produção do Projeto de TCC I será acompanhada pelo professor responsável pela disciplina. Para a qualificação o aluno deverá apresentar um projeto, dentro de uma das Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, com uma extensão de 10 (dez) a 15 (quinze) páginas como requisito para a avaliação.

**Metodologia da Pesquisa em TCC II (85 horas)** – a matrícula para orientação individual em TCC II deverá ser precedida da aprovação em TCC I. Essa etapa consiste na elaboração e na defesa da monografia. O aluno deverá apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso completo (entre 40 a 50 páginas), mediante autorização do (a) professor (a) orientador (a) (consultar manual de TCC do curso), como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa. Durante o período de orientação o aluno deverá comparecer, no mínimo, a 8 (oito) encontros presenciais em datas acordadas com o professor orientador.

### **5.3. Estágio Curricular Supervisionado.**

Compreende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é mais um recurso de suma importância que habilita o estudante, futuro educador, para o exercício profissional docente nas áreas de atuação que envolvam o trabalho com a linguagem num campo interdisciplinar. Também se compreende que este seja um espaço de reconstrução de saberes, de revisão de concepções e métodos, de reafirmação de práticas e, finalmente, do diálogo com outras áreas do conhecimento.

As atividades de estágio deverão perfazer, durante o curso, um total mínimo de 408 horas, com base na Resolução CNE/CP 2/2019, especificadas conforme o currículo nas disciplinas concebidas como estágio presentes na matriz curricular do curso, com exceção dos profissionais que possuem diploma em licenciatura e já atuam na docência na Educação

Básica, que poderão solicitar a redução de até 200 horas na sua carga horária.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será dividida em três disciplinas sequenciais que integram a Estrutura Curricular do Curso. A carga horária é dividida em uma disciplina com 102 horas e duas com 153 horas, e têm início a partir do 5º período letivo: Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I, 102 horas (5º período letivo); Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II, 153 horas (6º período letivo); e Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III, 153 horas (7º período letivo).

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da FALED/IEX possui um *manual de orientações*, aprovado pelo Colegiado do Curso e pela Congregação do Instituto, e é ministrado sob a orientação contínua do Coordenador de Estágio e do(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura. É realizado *in loco* nos ambientes escolares de Educação Básica e um de seus propósitos é superar a tradicional dicotomia entre a *observação* e a *direção de classe*. A estratégia utilizada para isso é a alocação de carga horária específica para projetos extraclasse que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, com o intuito de produzir material didático, oficinas de escrita e de leitura e formação continuada tanto para docentes da rede pública quanto para estudantes da educação básica.

Há de se destacar, também, o caráter teórico-prático do Estágio que se concretiza pelos estudos, pesquisas, preparação de atividade extraclasse, elaboração de plano de atividades, etc. Todas as atividades discentes realizadas durante o semestre letivo serão supervisionadas pelo professor responsável pelo componente curricular. Sendo assim, conforme a Resolução nº 021, de 01 de outubro de 2014, do Consepe/Unifesspa, o professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado terá atribuída em seu Plano Individual de Trabalho (PIT) toda a carga horária registrada na disciplina (ver também a Resolução nº 016, de 12 de agosto de 2014, que aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa).

Importa, ainda, destacar que o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será contabilizado como Atividade Curricular Complementar, conforme o Art. 9º, da Resolução nº 016, de 12 de agosto de 2014, que aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa.

#### **5.4. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

No Curso de Letras, entende-se que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Dessa forma, a Instituição busca vincular, cada vez mais, suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que essas ações sejam realmente relevantes à sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação. É através de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação, reelaboração e no encaminhamento das ações educativas que se pretende desenvolver a consciência de cada um, frente à liberdade de ensinar e de aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel no grupo.

##### ***Política de Ensino***

No que se refere às metodologias e às estratégias para a articulação entre a teoria e a prática e o acompanhamento contínuo das atividades de ensino, de forma a proporcionar uma aprendizagem diferenciada e autônoma, o Curso de Letras desenvolve algumas ações com Programas e Projetos de Atividades Institucionais, como:

##### **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública no país. Desde 2020, o Curso de Letras da FALED/IEX vem participando do Programa. Muitas atividades vêm sendo desenvolvidas no âmbito do subprojeto como círculos de leitura, cinema na sala de aula, minicursos, aplicação de sequência didática com gêneros textuais e a hora da leitura literária por meio de *podcasts* alimentados pelos alunos da educação básica da escola onde as atividades do Pibid são desenvolvidas. São alguns exemplos de ações que abrem espaço para a participação dos discentes e sua integração com as escolas do ensino fundamental do município de São Félix do Xingu-PA, acompanhadas de supervisores/as da escola-campo, sob orientação do/a coordenador/a do subprojeto PIBID.

### **Programa de Residência Pedagógica (RP)**

Os estudantes, a partir da 2ª metade do Curso de Letras, vêm, desde o ano de 2020, participando do Programa de Residência Pedagógica que tem o objetivo de estimular o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica. As atividades do Programa contemplam, entre outras ações, regência de sala de aula, aplicação de sequências didáticas e outras formas de intervenção pedagógica, que primam pela organização e mobilização de conhecimentos, acompanhadas por um professor preceptor da escola-campo e orientadas pelo coordenador/a do subprojeto. Essas são algumas das ações desenvolvidas na escola pública de ensino médio do município de São Félix do Xingu-PA por meio do RP.

## Monitoria

Sempre que necessário, os/as estudantes contam com monitores para aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem na perspectiva discente. O Programa de Monitoria é uma ação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e da Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais (DPROJ) para a melhoria do ensino por meio de práticas e experiências pedagógicas de compartilhamento do conhecimento. Os monitores são selecionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e a monitoria também é uma atividade formativa de ensino para eles.

## Projetos de ensino

Desde o ano de 2021 os docentes do Curso de Letras vêm desenvolvendo projetos de ensino e sendo contemplados com bolsas para discentes. No ano de 2022, três projetos de ensino foram contemplados em Editais disponibilizados pela PróReitoria de Ensino de Graduação da Unifesspa (PROEG).

1- Projeto contemplado pelo Edital Nº 05/2022/Proeg - Seleção de Projetos - Programa de Apoio ao Discente Ingressante – Padi 2022: **Projeto de nivelamento de língua portuguesa**

Coordenadora: professora Elaine Ferreira Dias

Duas bolsas para discentes

**Vigência:** março de 2022 a abril de 2023

2- Projetos contemplados pelo Edital Nº 06/2022/Proeg – Seleção de Projetos – Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino – PROLAB 2022: **Projeto Letramento literário na sala de aula: elaboração de propostas didáticas para o ensino de literatura na educação básica de São Félix do Xingu**

Coordenadora: professora Luciana de Barros Ataide

Uma bolsa

**Vigência:** março de 2022 a abril de 2023

## **Projeto Ensino de Gramática na Educação Básica**

Coordenador: professor Edson de Freitas Gomes

Uma bolsa

**Vigência:** março de 2022 a abril de 2023

### ***Política de Pesquisa***

Conforme apresentado ao longo do PPC, a articulação do ensino com as demais dimensões do fazer acadêmico, a saber, a pesquisa e a extensão, faz parte da filosofia geral do Curso de Letras. Isso se confirma por meio das diferentes linhas de pesquisa, dos núcleos e programas de pesquisas, os quais refletem o desenho curricular do curso e a formação diversificada de seus docentes, bem como seus interesses de pesquisa e de intervenção na realidade local. Tais interesses se materializam por meio de projetos de pesquisas a serem desenvolvidos com ou sem fomento, pelos professores e alunos do Curso de Letras, quer como bolsistas, quer como voluntários. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da FALED/IEX compreende que a formação do educador deve ser indissociável da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, as linhas de pesquisa cumprem esse papel de articular o saber já sistematizado com a construção de novos saberes das áreas de interesse do curso. As linhas de pesquisa se forjam, pois, no próprio trabalho docente, como necessidade investigativa propiciadora de novos conhecimentos que, por sua vez, realimentam a prática docente.

A fim de tornar concretas as competências e habilidades que norteiam a formação do professor-pesquisador prevista neste projeto, as linhas de pesquisa devem abrigar projetos de pesquisa e extensão, articulados às atividades curriculares em estudos linguísticos e literários que se fundamentam na concepção de que a produção do conhecimento se norteia pelo diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. Considerando os aspectos referenciados anteriormente, o Curso de Letras da FALED/IEX é composto

por dez docentes que atuam nas seguintes linhas, grupos e projetos de pesquisa:

**Prof. Dr. Benedito de Sales Santos**

**Linhas de Pesquisa:** *Estudos de fonética, fonologia e sintaxe, com ênfase em línguas indígenas.*

**Grupo de Pesquisa:**

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:**

**Prof. Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa**

**Linhas de Pesquisa:** *Literatura, História e Memória Cultural; Literatura e Sociedade.*

**Grupo de Pesquisa:**

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:**

**Prof. Dr. Edson de Freitas Gomes**

**Linhas de Pesquisa:** *Estudos morfossintáticos, com ênfase em línguas indígenas.*

**Grupo de Pesquisa:** *Estudos gramaticais da língua Mebêngôkre.*

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:** *Projeto de valorização da língua Mebêngôkre.*

**Profa. Dra. Elaine Ferreira Dias**

**Linhas de Pesquisa:** *Língua Portuguesa – Lexicografia; Linguística histórica; Funcionalismo linguístico.*

**Grupo de Pesquisa:** *A Toponímia do Sudeste do Pará (TSP).*

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:** *A Toponímia do Sudeste do Pará.*

**Profa. Jane Guimarães Sousa**

**Linhas de pesquisa:** Língua, Cultura e Sociedade; Estudos do léxico; texto e discurso.

**Grupo de Pesquisa:**

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:** *Educação escolar indígena e quilombola X educação indígena e quilombola*



**Prof. Dr. Jorge Henrique da Silva Romero**

**Linhas de Pesquisa:** *Literatura brasileira contemporânea; Literatura e sociedade; Literatura e outras artes.*

**Grupo de Pesquisa:**

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:**

**Profa. Dra. Luciana de Barros Ataíde**

**Linhas de Pesquisa:** *Estudos da poética de Clarice Lispector; Literatura de autoria feminina; Literaturas de Língua Portuguesa; Literatura e ensino.*

**Grupo de Pesquisa:** *Grupo de Estudos e Pesquisas Escritoras Paraenses (GEPEPs).* **Projeto de Pesquisa Cadastrado:** *Estudos de narrativas: a representação da mulher na literatura de autoria feminina paraense Pós-1970.*

**Profa. Dra. Maria Aparecida Cruz de Oliveira**

**Linhas de Pesquisa:** *Representação Literária Contemporânea; Estudos Decoloniais e Pós-Coloniais; Literatura Afro-Brasileira; Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Literatura Brasileira Contemporânea; Autoria Feminina.*

**Grupo de Pesquisa:** Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea.

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:**

**Profa. Dra. Mirian Cristina dos Santos**

**Linhas de Pesquisa:** *Literatura negro-brasileira; Literatura de autoria feminina; Feminismos.*

**Grupo de Pesquisa:**

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:**

**Profa. Dra. Nayara da Silva Camargo**

**Linhas de Pesquisa:** *Revitalização, Documentação e Descrição de Línguas Indígenas.*

**Grupo de Pesquisa:** *Grupo de Pesquisa de Linguística Antropológica: Descrição Sociedade e Inclusão (GPLAD: DSI).*

**Projeto de Pesquisa Cadastrado:** 1. *Produção do Dicionário Digital Bilingue Kajkwakhratxi Tapayuna*. 2. *São Félix do Xingu, município bilingue: políticas públicas e documentação sociocultural e linguística Mebêngôkre (Financiador FAPESPA).*

Os Grupos de Pesquisas formam, antes de tudo, grupos de estudos constituídos por alunos cadastrados nos projetos de pesquisa e extensão, mas também por quem demonstrar interesse. Além de aprender, os participantes dos grupos de pesquisa promoverão a difusão do conhecimento por meio do estímulo à leitura, discussão de artigos científicos, aplicação de técnicas aprendidas, experimentos, coleta e análise de dados de campo, bem como pela participação em eventos científicos e publicação de artigos científicos e materiais produzidos. São também ações dos Grupos a difusão do conhecimento por oferta de minicursos, oficinas práticas e ações extensionistas oferecidas à comunidade acadêmica e sociedade em geral.

As atuais linhas de pesquisa serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas do Curso, bem como, fornecerão parâmetros para a definição dos planos de trabalho de iniciação científica, dos temas de TCC e outras atividades de pesquisa, determinando assim uma articulação entre os componentes curriculares teórico-práticos, além de realizar a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Adicionalmente, o Colegiado do Curso ficará responsável pela criação, exclusão, divisão, substituição ou agrupamento de novas linhas de pesquisa, mediante o entendimento do Colegiado a partir das necessidades que forem surgindo.

### ***Política de Extensão***

A Extensão Universitária desenvolvida pelo Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político, orientada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Seguindo esse processo, os professores desenvolvem projetos de

extensão com base nos eixos de formação do Curso, buscando sempre a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, e trazendo, no bojo dos projetos, a relação dialógica e transformadora entre Universidade e sociedade, mediante a apresentação e aprovação de projetos específicos a serem realizados com o acompanhamento e a orientação de algum docente do Curso.

São incentivadas, também, oportunidades de inserção dos discentes em projetos de extensão por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e/ou similares. O objetivo desses incentivos é proporcionar o desenvolvimento de saberes e habilidades nas áreas de Estudos Literários, Estudos Linguísticos e Ensino de Língua e Literatura. Nesse aspecto, o Curso tem como meta trabalhar com a média de cinco projetos por ano, com atividades de extensão, oportunizando aos discentes desenvolvimento de habilidades e competências nas áreas de atuação dos professores coordenadores.

Nessa perspectiva, o Curso assegurará a obrigatoriedade de 10% da carga horária total do curso (3.413 horas) às atividades de extensão, conforme consta na Resolução MEC/CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

Dessa forma, o Curso, articulado com o fortalecimento da Unifesspa em São Félix do Xingu, incentiva e promove atividades de extensão e, nesse sentido, desenvolve ações nos seus diferentes ângulos: extensão com o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; e prestação de serviços de extensão como formação de opinião pública. Alguns projetos desenvolvidos pelos/as docentes do Curso:

**Profa. Dra. Luciana de Barros Ataíde**

**Projeto:** *II Antologia Poética do Xingu*

**Período:** maio de 2023 a maio de 2024.

**Profa. Dra. Nayara da Silva Camargo**

**Projeto:** *São Félix do Xingu, município bilíngue: políticas públicas e documentação sociocultural e linguística Mebêngôkre (Financiador FAPESPA)*

**Período:** de 01/05/2020 a 01/05/2023.

Nessa perspectiva, pode ocorrer situações didáticas em que os professores em formação coloquem em uso os novos conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, em diferentes tempos, espaço e atividades curriculares específicas que se concretizam como prática profissional. Salienta-se, por fim, que todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão são registradas e arquivadas na Faculdade de Letras e Educação, na forma de relatório anual e os/as discentes que participam dessas atividades recebem as certificações que podem ser utilizadas para contabilização de Atividades Curriculares Complementares, conforme o quadro 5 apresentado no tópico 5.7 deste PPC.

### ***Curricularização da Extensão***

No que se refere à Política Nacional de Extensão, conforme consta na Resolução nº 07 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e na Resolução nº 615 de 30 de março de 2022, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que aprova e regulamenta a política de extensão da Unifesspa, o Curso de Letras da FALED/IEEX, com as metas da interdisciplinaridade e interprofissionalidade; da interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade mediante troca de conhecimentos; e da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, traz um conjunto de ações, possibilitando aos/às estudantes a autonomia para que possam construir o seu caminho, seu currículo, sua identidade profissional. Assim, ressaltamos que a inclusão da extensão como locus do currículo possibilita a vivência de experiências significativas e reforça o compromisso com a formação embasada na realidade local.

As atividades curriculares de extensão do Curso estarão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação dos licenciados e das licenciadas. Sendo, portanto, uma proposta que atende à necessidade de adequação, prevista pela Resolução nº 07 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, o pelo Plano Nacional de

Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), e à Resolução nº 615, de 30 de março de 2022 da Unifesspa, partindo da concepção de que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula atividades de ensino e pesquisa, promovendo, assim, o vínculo e a aproximação necessária para estabelecer a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

Desse modo, utilizaremos a pesquisa-ação como elemento fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permita aos/às estudantes, professoras e professores a compreensão das singularidades do cotidiano comunitário. Esse elemento é o que contribuirá para a consolidação da prática extensionista, porque traz uma visão aberta das ações, possibilitando que a extensão se constitua em seu compromisso social, fonte de conhecimento e de capacitação de todos os envolvidos e de todas as envolvidas.

Ademais, a extensão universitária conduzida através da metodologia participativa e da pesquisa-ação conquista um lugar importante em ações que mobilizam a comunidade externa. Portanto, para atender à carga horária de 10% da carga horária total, buscou-se atender o Art. 23, da Resolução nº 615 de 30 de março de 2022, da Unifesspa que determina: “Para fins de curricularização, a extensão deve ser contemplada nos PPCs, conforme modalidades combinadas ou isoladas”. No Curso de Letras – Língua Portuguesa, a curricularização se dá como parte da carga horária dos componentes curriculares.

A parte da carga horária de componentes curriculares é atendida nas disciplinas: Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras; Ensino Aprendizagem de Língua e Literatura I; Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II; Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III; Educação e Diversidade; História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; Introdução às Línguas Indígenas e Brasileiras; A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica; Fundamentos da Educação Ao todo são 357 horas destinadas à curricularização da extensão. Todas as ações de extensão devem ser apresentadas em forma de relatório e com as devidas comprovações, ao Coordenador de Extensão do Curso de Letras.

Essas orientações quanto ao planejamento, elaboração, execução e avaliação das atividades extensionistas se dão para que o Curso possa ter acompanhamento dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e assim atender aos objetivos do registro das atividades, conforme consta no Art. 16, da Resolução nº 615, que regulamenta a política de extensão da Unifesspa.

Nesse sentido, o Curso busca privilegiar, em suas atividades curriculares de extensão, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, possibilitando a convivência interativa entre diferentes sujeitos sociais, primando pelo compromisso com a formação e o desenvolvimento humano nas dimensões intelectual, física, afetiva, ética, moral e simbólica. É importante reforçar que no PPC de Letras, a curricularização da extensão se efetiva na matriz curricular do Curso, conforme as unidades curriculares apresentadas neste tópico. Portanto, as atividades de extensão elencadas no quadro 5, que trata das Atividades Curriculares Complementares, só poderão ser utilizadas para este fim e não para curricularização da extensão.

### ***Eventos Acadêmicos extensionistas***

Os eventos de extensão ofertados pelo Curso de Letras, assim como os eventos em parceria com outros Cursos do Instituto de Estudos do Xingu são caracterizados como ações de extensão de curta duração, qualificados por atividades que envolvem a comunidade externa e a comunidade acadêmica, com difusão do conhecimento ou produto cultural.

### ***Eventos Interdisciplinares***

**Encontro Acadêmico dos Cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Letras (Enabel):** esse evento também tem previsão de ocorrência anual, a ser realizado em data próxima ao Dia Internacional do Meio Ambiente.

**Simpósio de Educação e Inclusão Étnico-Racial:** teve sua primeira edição em novembro de 2018 e a cada ano pretende-se trabalhar com determinada temática étnico-racial e gerar debates no meio acadêmico, envolvendo a educação básica de São Félix do Xingu e a comunidade em geral.

**Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jepe):** esse evento é realizado pela Unifesspa no Campus de Marabá, no segundo semestre do ano. Este evento tem o propósito de promover a integração da comunidade sob os pilares indissociáveis da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), com o objetivo de refletir sobre os desafios e as perspectivas no processo de construção da Unifesspa.

**Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão de Acadêmicos do Xingu (Mepeax):** esse evento está previsto para ser intercalado com a Jepe. Assim, no ano em que não se realizará a Jepe, a Mepeax será ofertada.

#### ***Eventos do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)***

**Semana Acadêmica de Letras:** esse evento teve sua primeira edição em 2017 e tem ocorrência bienal com o objetivo de discutir a relação entre ensino, língua, literatura e suas interfaces com outras manifestações artísticas.

**Simpósio de ensino, pesquisa e extensão:** esse evento foi definido para acontecer anualmente com o objetivo de que os alunos do Curso de Letras da FALED/IEEX, interessados e comunidade em geral possam apresentar e discutir as ações que desenvolvem nos projetos aos quais estão vinculados, bem como demais ações que têm desenvolvido no âmbito acadêmico. Neste evento há um subgrupo de atividades no qual o acadêmico do Curso de Letras deverá apresentar a sua pesquisa em desenvolvimento para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é o *Seminário de Pesquisa em Andamento*.

**Cursos de Extensão:** os professores do Curso de Letras têm buscado desenvolver, a cada ano, cursos e minicursos, de maneira a atender às demandas dos alunos do Instituto, bem como da comunidade geral e região.

### **5.5. Política de Inclusão Social e Ações Afirmativas.**

Desde 2014, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) desenvolve trabalho de inclusão e acessibilidade, a partir das ações que englobam as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O NAIA, em parceria com todos os setores da Unifesspa, busca a inclusão como direito humano dos cidadãos com deficiência, sejam eles alunos, servidores da universidade ou da comunidade externa. A FALED/IEEX, em diálogo com o NAIA, busca promover oficinas, palestras e minicursos para professores e discentes do Curso de Letras, visando ao atendimento de discentes com necessidades especiais.

O artigo 112 do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa prevê, para que sejam atendidos os discentes com necessidades especiais, a existência de recursos didático-pedagógicos adequados, rampas e elevadores de acesso às dependências do *Campus*, pessoal docente e técnico capacitado e oferta de cursos que possam contribuir com o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas, cabendo à administração superior prover as unidades e subunidades acadêmicas de recursos orçamentários e financeiros para o atendimento das referidas necessidades. Nesse contexto, o Campus de São Félix do Xingu possui suas instalações com rampa de acesso e banheiro adequado para atender às necessidades dos alunos.

Além disso, para os discentes do Curso de Letras (professores em formação), a inclusão da disciplina *Libras* no Desenho Curricular representa um esforço inicial no sentido de prepará-los para o futuro atendimento da Pessoa com Deficiência (PcD). Para ministrar *Libras* conta-se, inicialmente, com a parceria da Faculdade de Educação. Espera-se que, de acordo com a disponibilidade de vagas direcionadas ao Campus de São Félix do Xingu,



a FALED/IEX possa dispor de professor com especialidade em *Libras*, contratado por meio de concurso público.

Convém, ainda, ressaltar que, dado o contexto geográfico e etnográfico da região onde o Campus de São Félix do Xingu está instalado e o Curso de Letras ofertado, articulam-se estratégias para a inclusão de sujeitos pertencentes a comunidades indígenas, conforme estabelecem as resoluções nº 64/2015 e nº 97/2016, que garantem ações afirmativas para negros, quilombolas e indígenas. Dentre as principais ações desenvolvidas, ressalta-se o Processo Seletivo Especial para quilombolas e indígenas e o Programa de Apoio à Permanência (PROAP), destinado à seleção de estudantes indígenas e de estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A política de Inclusão da Unifesspa foi ampliada no ano de 2018 com a Resolução nº 058 de 12 de abril de 2018, que trata da regulamentação do Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (NUADE); um órgão da administração superior voltado para ações nos espaços institucionais. O NUADE tem o propósito de fomentar a articulação de atividades transversais no âmbito das Pró-reitorias, Institutos e demais Unidades Administrativas da Unifesspa e de construir interlocução com as demandas sociais da região a partir de suas problemáticas, particularmente no campo das Ações Afirmativas, da diversidade, da autonomia cultural e da defesa dos direitos civis.

## **5.6. Apoio ao Discente.**

Os discentes do Curso de Letras são contemplados pela Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa, regulamentada por meio da Resolução n.º 31/2015 – Consepe/Unifesspa, de 25 de fevereiro de 2015, que explicita em seu Art. 4º que a instituição buscará, entre outras coisas: estabelecer estratégias que assegurem igualdade de acesso, permanência e conclusão do curso; disponibilizar recursos específicos para a Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa; e instituir programas e projetos para alunos com necessidades especiais – educativas, físicas, psíquicas ou motoras. O Art. 6º do

mesmo documento define, para a Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa, os seguintes eixos estruturantes:

I - Assistência prioritária: conjunto de ações e apoios/auxílios que visam reduzir as desigualdades sociais, favorecendo a inclusão social na educação, oferecendo condições básicas de alimentação, moradia e transporte, de modo a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, colaborando para a sua permanência e conclusão do curso, considerando, no que couber, o disposto do artigo 5º do Decreto N° 7.234 de 19 de julho de 2010. (Alterado pela Resolução n. 132, de 22 de junho de 2017).

II - Promoção e Prevenção: conjunto de ações e serviços para implementação de medidas para viabilizar a saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e manifestações culturais;

III - Apoio e Acompanhamento à Formação: conjunto de ações e serviços que estimulem a integração do estudante ao contexto universitário e a vivência em sociedade, reforçando a indissociação entre ensino-pesquisa-extensão, considerando aspectos pedagógicos, psicossociais e acadêmicos visando à permanência e conclusão do curso;

IV - Inclusão e Cidadania: conjunto de ações e serviços que promovam a acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como a promoção à igualdade de gênero e étnico-racial, à diversidade sexual, às ações afirmativas, incentivando a formação de cidadania;

V - Planejamento e gestão de recursos: planejar a execução dos recursos oriundos de programas destinados à Assistência e Integração estudantil considerando, dentre outras variáveis, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e garantir a transparência de toda a Resolução n. 031 Consepe, de 25.02.2015 4 as ações envolvidas no processo, bem como a participação da comunidade acadêmica. (Incluído pela Resolução n. 132, de 22 de junho de 2017). §1º Os eixos estruturantes serão articulados por meio de programas e projetos definidos no processo de planejamento anual da Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX), e executados de acordo com a política nacional de assistência estudantil. §2º Os programas e projetos que preverem em sua execução a disponibilização de auxílios financeiros e serviços deverão ter seus critérios de concessão expressos em chamadas e editais elaborados pela DAIE/PROEX e amplamente divulgados. §3º A avaliação dos critérios definidos nestes editais, bem como o acompanhamento das ações oriundas deles deverá ser realizada por Equipe Técnica designada pela DAIE/PROEX.

O Curso de Letras fornecerá aos seus discentes a circulação de informações a respeito dos programas e projetos referentes à Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa, buscando fortalecer o diálogo entre seus estudantes e outros órgãos da Instituição, como a DAIE (Diretoria de Assistência e Integração Estudantil), vinculada à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis).

### 5.7. Atividades Curriculares Complementares.

As Atividades Curriculares Complementares contemplam a necessidade de articulação entre teoria e prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. As Atividades Complementares são o conjunto de atividades acadêmicas previstas para a integralização do curso e integram o Núcleo de Formação Livre.

Nesse contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Letras:

#### Quadro 5 – Atividades Curriculares Complementares.

ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	LIMITES E OBSERVAÇÕES
Curso de Informática.	20	10h/curso, desde que distintos, realizados em instituições jurídicas com CNPJ, comprovados por meio de certificação/declaração.
Cursos de Aperfeiçoamento na área de Ensino.	40	10h/curso, comprovados por meio de certificação/declaração.
Cursos de Línguas Estrangeiras.	20	20h/nível, realizados em instituições jurídicas com CNPJ, comprovados por meio de certificação/declaração.
Disciplinas cursadas no Ensino Superior em Áreas Afins.	10	10h/disciplina optativa não integralizada no Currículo.

Elaboração de Material Didático.	20	Máximo de 5h/atividade, desde que registrado na Secretaria Acadêmica.
Estágio não obrigatório na Área de Ensino.	50	Máximo de 25h/semestre, comprovado por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a).
Monitoria.	60	Máximo de 30h/semestre, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a).
Ouvinte de Minicurso.	20	Máximo de 4h/minicurso, comprovado por meio de certificação/declaração.
Participação em Projeto de Ensino como Colaborador(a).	40	Máximo de 20h/semestre, desde que registrado na Proeg e certificado/declarado pelo(a) Coordenador (a) do Projeto.
Participação no Programa de Iniciação à Docência (Pibid) da Unifesspa.	60	Inclui modalidade voluntária. Máximo de 30h/semestre, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a)/Capes.
Participação no Programa Residência Pedagógica (RP) da Unifesspa.	60	Inclui modalidade voluntária. Máximo de 30h/semestre, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a)/Capes.
Participação no programa Emancipa, por meio da Unifesspa.	60	Inclui modalidade voluntária, desde que em atividades de docência. Máximo de 15h/ano, por meio de certificação/declaração emitida pela Proeg ou pelo(a) Coordenador(a) do Emancipa no Instituto.
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Apresentação Oral de trabalhos em eventos científicos.	20	Máximo de 4h cada, comprovada por meio de certificação/declaração.
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster).	20	Máximo de 4h cada, comprovada por meio de certificação/declaração.

Estágio não obrigatório em atividades de pesquisa.	60	Máximo de 30h/semestre, comprovado por meio de certificação/declaração.
Participação em evento científico local como ouvinte.	20	Máximo de 5h cada, comprovada por meio de certificação/declaração.
Participação em evento científico regional como ouvinte.	30	Máximo de 10h cada, comprovada por meio de certificação/declaração.
Participação em evento científico nacional/internacional como ouvinte.	40	Máximo de 20h cada, comprovada por meio de certificação/declaração.
Participação em Projeto de Pesquisa como Colaborador (a), na Unifesspa.	40	Máximo de 20h/semestre, desde que registrado na Propit e certificado/declarado pelo Coordenador do Projeto.
Participação em Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Unifesspa.	60	Inclui modalidade voluntária. Máximo de 30h/semestre, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a).
Publicação de resumos simples em eventos científicos.	15	Máximo de 5h cada, comprovada por meio de certificação/declaração, anais do evento e cópia do resumo.
Publicação de trabalhos completos em eventos científicos.	30	Máximo de 10h cada, comprovada por meio de certificação, anais do evento e cópia do trabalho.
Publicação em revistas científicas indexadas.	60	Máximo de 20h cada, comprovada por meio de cópia do trabalho.
Publicação em revistas científicas não indexadas.	30	Máximo de 10h cada, comprovada por meio de cópia do trabalho.
Publicação em jornais.	20	Máximo de 5h cada, comprovada por meio de cópia do trabalho.
<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Estágio não obrigatório em atividades de extensão.	60	Máximo de 30h/semestre, comprovado por meio de certificação/declaração.

Ministrante de curso ou palestra.	20	Máximo de 10h cada, comprovado por meio de certificação/declaração.
Organização de eventos acadêmicos.	30	Máximo de 10h cada, comprovado por meio de certificação/declaração.
Participação em atividades de extensão promovidas pela Unifesspa.	30	Máximo de 10h cada, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Coordenador(a).
Participação em Projeto de Extensão como bolsista, voluntário ou Colaborador(a), na Unifesspa.	40	Máximo de 20h/semestre, desde que registrado na Proex e declarado/certificado pelo(a) Coordenador(a) do Projeto.
Participação em Programa e/ou Projeto de Extensão (Pibex) da Unifesspa.	60	Inclui modalidade bolsista e voluntária. Máximo de 30h/semestre, comprovada por meio de certificação/declaração do(a) Orientador(a).
<b>REPRESENTAÇÃO DISCENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso, exceto aquelas instituídas por portaria.	20	Máximo de 10h/atividade, comprovada por meio de declaração da Coordenação.
Participação em Comissões instituídas por Portaria em atividades relacionadas ao Curso.	30	Máximo de 15h/atividade, comprovada por meio de Portaria emitida pela Faculdade ou pelo Instituto.
Coordenação de Centro Acadêmico do Curso.	20	Máximo de 10h/ano, comprovada por meio de Ata de posse dos membros da diretoria.
Participação como membro de Centro Acadêmico do Curso.	10	Máximo de 05h/ano, comprovada por meio de Ata de posse dos membros da diretoria.
Representação discente em colegiados de Curso, conselhos de Faculdades/Institutos e/ou instâncias superiores na Universidade.	40	Máximo de 20h/ano, comprovada por meio de declaração de frequência às reuniões fornecida pelo(a) coordenador(a), diretor(a) ou responsável institucional.

## **6. Planejamento do Trabalho Docente.**

A implantação do Curso de Letras da FALED/IEX foi efetuada através de decisões colegiadas preocupadas com a relação entre docente e discente, de modo a favorecer, a esse último, o desenvolvimento da autonomia de pensamento e da tomada de decisão, no âmbito das possibilidades do desenvolvimento acadêmico. Em vista disso, é de responsabilidade docente a elaboração de planos de ensino e programas coerentes com as ementas deste projeto, esforçando-se para a execução dos objetivos propostos e a manutenção de condições favoráveis em relação à assiduidade e ao cumprimento das tarefas esperadas de todas as pessoas envolvidas, modificando-se, quando necessário, para uma prática mais emancipatória e libertadora, por meio de ações pedagógicas cada vez mais pautadas na vivência da complexidade, da transdisciplinaridade e das novas tecnologias de ensino.

O Conselho da Faculdade de Letras e Educação é composto, atualmente, pelos seguintes membros:

1. Prof. Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa (Presidente) – Titular
2. Prof. Dr. Benedito de Sales Santos – Titular
3. Prof. Dr. Edson de Freitas Gomes – Titular
4. Profa. Dra. Elaine Ferreira Dias – Titular
5. Profa. Jane Guimarães Sousa - Titular
6. Prof. Dr. Jorge Henrique da Silva Romero – Titular
7. Profa. Dra. Luciana de Barros Ataíde – Titular
8. Profa. Dra. Maria Aparecida Cruz de Oliveira – Titular
9. Profa. Dra. Mirian Cristina dos Santos – Titular
10. Profa. Dra. Nayara da Silva Camargo – Titular

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras é composto, atualmente, pelos seguintes membros:

1. Prof. Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa (Presidente) – Titular
2. Prof. Dr. Benedito de Sales Santos – Titular
3. Profa. Jane Guimarães Sousa - Titular
4. Profa. Dra. Mirian Cristina dos Santos – Titular

## 5. Profa. Dra. Nayara da Silva Camargo – Titular

O planejamento e o aperfeiçoamento das atividades educacionais do Curso são realizados de modo permanente e constante. Por isso, todo o corpo docente de professores formadores deve, em suas disciplinas:

- Tomar o campo de atuação do seu aluno como referência para o desenvolvimento de suas aulas, apresentando os conhecimentos e observando a intrínseca relação teoria-prática sobre uma realidade;
- Apresentar e discutir, com os/as discentes, os planos de ensino de cada disciplina no primeiro dia de aula, primando pela eficácia do processo de ensino- aprendizagem;
- Viabilizar momentos de contato do aluno com discussões e práticas que estimulem a sua atuação numa perspectiva crítico-reflexiva;
- Desenvolver atividades/aulas que favoreçam a articulação entre cultura e conhecimento, educação e sociedade, compreendendo que é através da educação que se forma o modo de pensar e agir no social;
- Considerar o aluno em seu contexto social e cultural como ponto de partida para a elaboração de propostas para a sua educação.

Para atender a essas orientações, antes do início de cada período letivo, os/as docentes do Curso de Letras se reúnem para a consolidação de seus planos de ensino com discussões sobre planejamento, estratégias de ensino, metodologias e avaliação, conforme estabelecido no Artigo 89 da Resolução nº 08, de 20 de maio de 2014 que trata do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa.

### ***Plano de Capacitação Docente***

O Plano de Capacitação Docente, assegurado pelo Art. 3º da Lei. nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, e normatizado pela Resolução Consepe nº 12, de 20 de maio de 2014, da Unifesspa, foi construído respeitando rigorosamente o número atual de professores efetivos. No entanto, pode ser modificado a fim de respeitar critérios e normas estabelecidas pelo Regimento Interno do Instituto, bem como futuras resoluções da FALED/IEX



e no caso de desistência, por parte de qualquer docente, do afastamento para capacitação. A sequência de saída dos docentes foi estabelecida seguindo a ordem de início de exercício no serviço público na FALED/IEX. Ressalte-se, ainda, que a saída do professor está condicionada à sua aprovação em programas de pós-graduação (quando se tratar de Mestrado ou Doutorado), caso contrário, fica garantida sua saída para o(s) ano(s) seguinte(s), mediante aprovação. Quando a capacitação estiver relacionada a estágios de Pós-Doutorado, o(a) docente interessado(a) deverá apresentar a documentação pertinente ao seu aceite junto à Instituição anfitriã.

Fica assegurado o direito de prorrogação por mais um ano, a partir da data de retorno prevista no quadro abaixo, caso a prorrogação se faça necessária para conclusão da capacitação do professor, sendo devidamente justificada e aprovada pelo Conselho da Faculdade de Letras e pela Congregação do Instituto.

**Quadro 6 – Demonstrativo do Plano de Capacitação Docente.**

Docente	Área de Lotação	Titulação	Pós-Doutorado	
			Saída	Retorno
Benedito de Sales Santos	Estudos Linguísticos	Doutor	2023	2024
Carlos Augusto Carneiro Costa	Estudos Literários	Doutor	2023	2024
Edson de Freitas Gomes	Estudos Linguísticos	Doutor	2022	2023
Elaine Ferreira Dias	Estudos Linguísticos	Doutora	2023	2024
Jane Guimarães Sousa	Leitura e Produção Textual	Doutora	2026	2027
Jorge Henrique da Silva Romero	Estudos Literários	Doutor	2022	2023
Luciana de Barros Ataíde	Estudos Literários	Doutora	2024	2025
Maria Aparecida Cruz de Oliveira	Literatura Portuguesa	Doutora	2025	2026

Mirian Cristina dos Santos	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura/ Ensino de Língua Materna	Doutora	2026	2027
Nayara da Silva Camargo	Leitura e Produção Textual	Doutora	2023	2024

**Fonte:** Equipe elaboradora do Projeto.

## **7. Sistema de Avaliação.**

### **7.1. Concepção e Princípios de Avaliação.**

A avaliação do Curso será realizada numa concepção diagnóstica, emancipatória e global, em que as etapas possam ser retomadas durante o processo, com a participação dos sujeitos direta e indiretamente envolvidos. A cada final de semestre, será realizada avaliação do processo educativo do curso, buscando ajustá-lo ao PPC em vigor. Serão organizadas avaliações sistemáticas sobre o andamento do Curso, que culminarão com a elaboração de relatórios por parte dos(as) docentes e dos(as) discentes. Para a realização desse processo, será fundamental a participação de estudantes e de professores, separadamente, e num momento posterior, conjuntamente.

Em etapa complementar, espera-se operacionalizar, com base nos relatórios elaborados, avaliações semestrais após a finalização de cada bloco semestral de disciplinas, através de reuniões de Câmara com um consultor da área da Educação, que deverá contribuir apontando possíveis lacunas e sugerindo alternativas. Em uma terceira etapa de avaliação, busca-se instituir fóruns abertos à participação da sociedade microrregional (unidades de ensino formal e não formal, sindicatos, ONGs, representantes dos sistemas municipais e estaduais, movimentos sociais rurais e urbanos, em geral), com o objetivo de expor o projeto em andamento e a ele ajustar as demandas sociais. Essas três etapas de avaliação do processo educativo do Curso, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras

em vigor, servirão de alicerce para se proceder, a cada dois anos, à avaliação deste na forma de fórum de debates, em duas etapas, que serão detalhadas no item a seguir.

## **7.2. Avaliação da Aprendizagem.**

Com base na normatização, propomos um conjunto de instrumentos de avaliação que servem para registrar o desenvolvimento e desempenhos globais dos discentes, tendo em vista as atitudes, habilidades e competências que devem construir durante a sua formação acadêmica. Por exemplo, no final de cada atividade solicitada pelo docente, será atribuído um conceito de acordo com o desempenho do discente na atividade, que poderá ser Insuficiente, Regular, Bom ou Excelente. O docente terá até dez dias, a contar do encerramento do período letivo, para registrar tais conceitos no sistema da universidade.

As avaliações ficam a critério do professor em cada uma das Atividades Curriculares, podendo ser aplicadas em conjunto ou optar-se por apenas uma:

- Relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica em círculos internos: produção de textos dissertativos, seminários etc.;
- Relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica via práticas de intervenção junto à comunidade interna e externa: oficinas, cursos, minicursos, jornadas e ciclos de palestras.

Ao final do período letivo semestral, os professores deverão se reunir para discussão e elaboração de um relatório final de diagnóstico e avaliação do corpo discente. Este relatório deverá ser levado, numa segunda etapa, às reuniões de Câmara entre professores, alunos, corpo técnico-administrativo e assessor(es) pedagógico(s). Numa terceira etapa, os temas debatidos nas etapas anteriores serão ampliados para discussão no âmbito da sociedade microrregional e seus representantes.

### **7.3. Avaliação do Ensino.**

A avaliação docente será realizada pelo corpo docente, discente e técnico- administrativo. As três avaliações serão consolidadas por meio de relatórios escritos, que servirão de base para as discussões no âmbito das reuniões de câmara, que deverão contar com a participação de um assessor pedagógico e nas quais serão privilegiados o relato das experiências desenvolvidas, a socialização das conquistas e dificuldades cotidianas no desenvolvimento do trabalho acadêmico. A avaliação de desempenho dos docentes deverá levar em consideração itens como capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia de cada disciplina ministrada, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, seminários e avaliações. O resultado dos debates nas reuniões de câmara deverá respaldar a terceira etapa de avaliação do processo educativo, ampliada para a sociedade microrregional e seus representantes.

### **7.4. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.**

O PPC deve se submeter às avaliações periódicas por parte da comunidade acadêmica, levando-se em consideração também as demandas sociais apresentadas por representantes da sociedade civil durante as avaliações do processo educativo do Curso. Para isso, foram criados mecanismos institucionais de avaliação. A avaliação do PPC, tendo por base os relatórios elaborados durante as três etapas da avaliação do processo educativo.

Numa primeira etapa, professores, alunos e técnicos vinculados ao curso reúnem-se, separadamente, para discutir questões sobre o Curso e o PPC que lhes forem pertinentes, tais como, por parte do corpo docente, o Desenho Curricular, a autoavaliação, a estrutura física, a comunicação com a Coordenação do Curso e com a Direção da Faculdade. Por parte do corpo discente, o Desenho Curricular, a utilização dos laboratórios, da biblioteca,

das salas de pesquisa, da atuação dos docentes, da estrutura física, da comunicação com a Coordenação de Estágio, do Curso e Direção da Faculdade. Por parte do corpo técnico-administrativo, o foco será a comunicação com professores, alunos e gestores do Curso e da Faculdade, a estrutura física e a autoavaliação.

Para respaldar as discussões dessa primeira etapa, além dos relatórios elaborados durante o processo educativo do curso nos últimos dois anos, também deverão ser levantados dados a respeito da evasão, aceitação dos formandos no mercado de trabalho, ingressantes em programas de pós-graduação, produção científica de alunos e professores, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão, resultados obtidos pelo curso no ENADE. As discussões realizadas pelos três grupos de agentes deverão ser formalizadas na forma de relatórios e propostas que serão encaminhadas para o fórum geral, que reunirá professores, alunos (ou seus representantes) e técnicos (ou seus representantes). Nesse fórum geral, serão aprovados possíveis ajustes no PPC e no processo educativo do curso.

## 8. Recursos Humanos.

### 8.1. Docentes.

**Quadro 7 – Corpo Docente do Curso de Letras.**

DOCENTE	ÁREA	TITULAÇÃO	REGIME	SITUAÇÃO
Benedito de Sales Santos	Estudos Linguísticos	Doutor	DE	Ativo
Carlos Augusto Carneiro Costa	Estudos Literários	Doutor	DE	Ativo
Edson de Freitas Gomes	Estudos Linguísticos	Doutor	DE	Ativo
Elaine Ferreira Dias	Estudos Linguísticos	Doutora	DE	Ativo
Jorge Henrique da Silva Romero	Estudos Literários	Doutor	DE	Ativo
Luciana de Barros Ataíde	Estudos literários	Doutora	DE	Ativo

Maria Aparecida Cruz de Oliveira	Literatura Portuguesa	Doutora	DE	Ativo
Mirian Cristina dos Santos	Estágio Supervisionado Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa Literatura/Leitura	Doutora	DE	Ativo
Nayara da Silva Camargo	Leitura e Produção Textual	Doutora	DE	Ativo

## 8.2. Técnicos.

**Quadro 8 – Corpo Técnico do Instituto de Estudos do Xingu.**

Nº	NOME	TITULAÇÃO	CARGO
1	Dhionata Sabino da Silva	Ensino Médio	Assistente em Administração
2	Ironil Quintiliano de Santana Junior	Especialização	Assistente em Administração
3	Kely Cristina Piedade Martins	Mestrado	Técnico de Laboratório
3	Liliane Rocha Almeida Costa	Especialização	Assistente em Administração
5	Luiz Junior Leite Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
6	Rafael dos Santos Carvalho	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais

O plano de capacitação dos técnicos é regido pelo Plano de Cargos e Carreira de Técnico Administrativo em Educação, instituído pela Lei nº 11.091/2005.

## 9. Infraestrutura.

Para que boa parte do que se estabelece como metas neste projeto sejam colocadas em prática, com sucesso, é preciso que se providencie uma infraestrutura que consiga prever a ampliação do quadro docente, a aprovação desta formulação curricular do curso (e seu credenciamento), a

ampliação do espaço físico, além de uma considerável ampliação do acervo bibliográfico disponível, que atenda às necessidades do curso quanto ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Apresentamos, neste projeto, um conjunto de elementos que julgamos necessários para elevar a qualidade de oferta do Curso, de acordo com os propósitos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que orienta esta reformulação.

## 9.1. Instalações.

**Quadro 9 – Demonstrativo das Instalações do Instituto.**

<b>Demanda de Instalações</b>	<b>Metragem</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Quantidade Total</b>	
Sala de aula	50.43 m <sup>2</sup>	45 discentes	01	01
Sala de aula	46.93 m <sup>2</sup>	45 discentes	01	01
Lab. Ensino	48.22 m <sup>2</sup>	30 discentes	01	01
Lab. Informática	43.42 m <sup>2</sup>	25 discentes	01	01
Lab. Multiuso	25.74 m <sup>2</sup>	15 discentes	01	01
Sala de estudos	12.57 m <sup>2</sup>	10 discentes	01	01
Sala dos Professores	17.52 m <sup>2</sup>	10 servidores	01	01
Sala de Reuniões	23.82 m <sup>2</sup>	10 servidores	01	01
Sala Coordenação de Curso	10.99 m <sup>2</sup>	03 servidores	01	01
Sala Administração e Assuntos Acadêmicos	12.13 m <sup>2</sup>	02 servidores	01	01
Sala Secretária Executiva	7.86 m <sup>2</sup>	01 servidor	01	01
Sala Diretoria	10.32 m <sup>2</sup>	02 servidores	01	01
Sala de TI	7.62 m <sup>2</sup>	01 servidor	01	01
Biblioteca	50.60 m <sup>2</sup>	02 servidores	01	01

## 9.2. Recursos.

Considerando as necessidades já descritas anteriormente, prevemos um orçamento inicial para atender às necessidades mais imediatas do Curso. Os elementos descritos abaixo, bem como os valores, poderão ser modificados, conforme necessidades do Curso:

### ***Material de uso permanente***

**Quadro 10 – Demonstrativo do Material de Uso Permanente do Curso.**

<b>Equipamento/móvel</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
Armário com porta	03	600,00	1.800,00
Computador completo	20	2.999,00	59.980,00
Notebook	02	2.199,00	4.398,00
Cadeiras giratórias	15	300,00	4.500,00
Mesas para PC	20	450,00	9.000,00
Escritaninha	05	450,00	2.250,00
Nobreak	20	700,00	14.000,00
Impressoras	02	1.200,00	2.400,00
Micro system	0	0,00	0,00
Projektor (Datashow)	04	1.450,00	5.800,00
Câmera filmadora	0	0,00	0,00
Estantes de aço	02	150,00	300,00
Caixas acústicas	02	600,00	1.200,00
Aparelho de ar condicionado	11	1.500,00	16.500,00



Laboratório de Linguagem Conjunto Importado Lab. 100: - central de armazenamento de áudio digital-MSU – 1 central de conexão CU-1; central de distribuição de vídeo VDS-1; módulos de interface - SI; painéis de audio-UAP31; fones de ouvido; fones com GLI p/Professor; fones de ouvido com microfone p/alunos; câmera de documentos conversor de vídeo; sistema de viva voz; - cabos sistemas digitais e analógicos; - cabos elétricos, canaletas, acessório, conjunto imobiliário: mesa de comando Professor; 15 cabines duplas p/aluno; 1 computador, para mesa; professor; 1 tv lcd p/mesa professor; . 15 tv CRT 14" ou LCD p/ mesas de alunos. 1 no-break			
<b>TOTAL</b>	<b>122.128,00</b>		

***Material de consumo (para 12 meses)***

**Quadro 11 – Demonstrativo do Material de Consumo do Curso.**

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Pen-drive	15	30,00	450,00
Resma de papel com pauta	12	5,90	70,80
Resma – papel vergê	10	20,20	202,00
Resma papel sulfite (ofício) – A4	30	19,50	585,00
Canetas esferográficas	400	0,50	200,00
Lápis	100	0,50	50,00
Cartuchos para impressora hp (preto)	0	0,00	0,00
Cartucho para tonner	20	130,00	2.600,00

Cartuchos para impressora (colorido)	0	0,00	0,00
Pilhas AA (4 unidades)	0	0,00	0,00
Envelopes	1000	0,30	300,00
Pilhas AAA (2 unidades)	60	8,90	534,00
Tesoura	10	9,00	90,00
Apagador	20	6,90	138,00
Pincel para quadro branco	250	4,00	1.000,00
Fitas durex	50	4,00	200,00
<b>TOTAL</b>			<b>6.419,80</b>

### ***Resumo dos Custos***

**Quadro 12** – Demonstrativo geral dos materiais de consumo e permanente de uso do Curso de Letras.

Material permanente	122.128,00*
Material de consumo	6.419,80*
<b>TOTAL</b>	<b>128.547,80*</b>

\* Os valores serão atualizados no período da licitação.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Decreto nº 3.554, de 07 de agosto de 2000**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 30 de setembro de 1999**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2002**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Parecer nº 115, de 30 de setembro de 1999**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Parecer nº 133, de 30 de janeiro de 2001**. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação.

BRASIL. **Parecer nº 09, de 08 de maio de 2001**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. 31

BRASIL. **Parecer nº 27, de 02 de outubro de 2001**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Parecer nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Parecer nº 492, de 03 de abril de 2001**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001, de 4/7/2001**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Resolução CNE/MEC nº2, de 1 de Julho de 2015**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Resolução CNE/MEC nº de 20 de dezembro de 2019**. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

CENTRO DE TRABALHO INDÍGENA. **Os Povos Indígenas no Médio Xingu e suas Terras.** Disponível em: <<http://www.trabalhoindigenista.org.br/medio-tingu-eixos-povos>> Acesso em: 19 ago. 2016.

IBGE. **Censo Docentes em São Félix do Xingu.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=150730&idtema=117&search=para%7Csao-felix-do-tingu%7Censino-matriculas-docentes-erede-escolar-2012>> Acesso em: 19 ago. 2016.

LUDKE, M. O lugar do Estágio na formação de professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 111-133, jan./jun. 2013.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX DO XINGU.** Disponível em: <<http://www.sfxingu.pa.gov.br/web/>> Acesso em: 19 ago. 2016. UNIFESSPA, PDI – **Plano de Desenvolvimento Institucional 20142019.**

UNIFESSPA, Resolução nº 08 de 20 de maio de 2014, que aprova o **Regulamento de Ensino de Graduação dos Curso da Unifesspa.**

UNIFESSPA, Resolução nº 16, de 12 de agosto de 2018, que aprova o **Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa.**

## Anexo I – Desenho Curricular

Núcleos de Formação	Núcleos Temáticos	Atividades Curriculares	Carga Horária
FORMAÇÃO GERAL: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	Cultura, Educação e Ensino.	Libras	68h
		Educação e Diversidade	85h
		Organização e Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	68h
		Fundamentos da Educação Especial	85h
		História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	85h
		Introdução aos Estudos Linguísticos	68h
		Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras	85h
		Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras	68h
		Leitura e Produção Textual I	68h
		Leitura e Produção Textual II	68h
		Literatura Infantojuvenil	68h
<b>(1) Subtotal por Grupo</b>			<b>816h</b>

## Grupo II

Núcleos de Formação	Núcleos Temáticos	Atividades Curriculares	Carga Horária
FORMAÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	Língua, Literatura, Cultura e Ensino	Estudos Literários I	85h
		Língua Latina	68h
		Linguística Românica	68h
		Fonética e Fonologia I	68h
		Estudos Literários II	85h
		Literatura Portuguesa I	68h
		Morfossintaxe I	68h
		Literatura Brasileira I	68h
		Morfossintaxe II	68h
		Literatura Portuguesa II	68h
		Fonética e Fonologia II	68h
		Estudos Literários III	68h
		Literatura Brasileira II	68h
		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	68h
		Semântica e Pragmática	68h
		Variação Linguística	68h
		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	68h
		Literatura Brasileira III	85h
		Análise da Conversação	68h
		Análise do Discurso	68h
A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica	68h		
Disciplina Optativa	68h		
Literatura Comparada e Estudos Culturais	68h		
<b>(2) Subtotal por Grupo</b>			<b>1615h</b>

### Grupo III

<b>Núcleos de Formação</b>	<b>Núcleos Temáticos</b>	<b>Atividades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
FORMAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL	Educação/Ensino	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I	102h
		Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II	153h
		Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III	153h
		Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	68h
		Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I	68h
		Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II	68h
		Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III	68h
		Metodologia da Pesquisa em TCC I	68h
		Metodologia da Pesquisa em TCC II	85h
<b>(3) Subtotal por Grupo</b>			<b>833h</b>

### Grupo IV

<b>Núcleos de Formação</b>	<b>Núcleos Temáticos</b>	<b>Atividades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
FORMAÇÃO LIVRE	Atividades Complementares de livre escolha	Atividades de livre escolha conforme tabela 5 do PPC do Curso de Letras – Língua Portuguesa/FALED	200h
<b>(4) Subtotal por Grupo</b>			<b>200h</b>

**Carga horária total do curso 3.464 horas**

## Anexo II– Distribuição por período Letivo

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
1º	1. Organização e Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	4	0	0	68h
	2. Introdução aos Estudos Linguísticos	4	0	0	68h
	3. Estudos Literários I	5	0	0	85h
	4. Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras	3	0	2	85h
	5. Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	3	1	0	68h
					374h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
2º	1. Estudos Literários II	5	0	0	85h
	2. Língua Latina	4	0	0	68h
	3. Linguística Românica	4	0	0	68h
	4. Fonética e Fonologia I	3	1	0	68h
	5. Literatura Portuguesa I	3	1	0	68h
					357h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
3º	1. Estudos Literários III	4	0	0	68h
	2. Morfossintaxe I	3	1	0	68h
	3. Literatura Brasileira I	3	1	0	68h
	4. Literatura Portuguesa II	4	0	0	68h
	5. Fonética e Fonologia II	3	1	0	68h
	6. Leitura e Produção Textual I	2	2	0	68h
					408h



PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
4º	1. Leitura e Produção Textual II	2	2	0	68h
	2. Literatura Brasileira II	3	1	0	68h
	3. Morfossintaxe II	3	1	0	68h
	4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	3	1	0	68h
	5. Variação Linguística	3	1	0	68h
	6. Análise da Conversação	3	1	0	68h
					408h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
5º	1. Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I	2	0	2	68h
	2. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	2	2	0	68h
	3. Literatura Brasileira III	4	1	0	85h
	4. Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I	1	5	0	102h
	5. Fundamentos da Educação Especial	2	0	3	85h
					408h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
6º	1. Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II	2	0	2	68h
	2. Análise do Discurso	3	1	0	68h
	3. Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II	1	8	0	153h
	4. Semântica e Pragmática	3	1	0	68h
	5. Educação e Diversidade	2	0	3	85h
					442h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
7º	1. Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III	1	8	0	153h
	2. Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III	2	0	2	68h
	3. A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica	2	0	2	68h
	4. Metodologia da Pesquisa em TCC I	2	2	0	68h
	5. Libras	4	0	0	68h
					425h

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		T	P	E	Total
8º	1. Literatura Infantojuvenil	3	1	0	68h
	2. Literatura Comparada e Estudos Culturais	4	0	0	68h
	3. História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	2	0	3	85h
	4. Metodologia da Pesquisa em TCC II	3	2	0	85h
	5. Disciplina Optativa	4	0	0	68h
	6. Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras	2	0	2	68h
					442h

## Disciplinas Optativas.

O curso de Letras oferecerá uma disciplina optativa no nono semestre letivo, que poderá contemplar a área de Estudos Linguísticos ou Estudos Literários, no 9º período letivo, orientada pelo rol de disciplinas optativas do PPC do Curso de Letras e de acordo com a disponibilidade e formação dos professores ou pela demanda solicitada por alunos/as, propiciando ao aluno/pesquisador a oportunidade de subsidiar o projeto de pesquisa de final de curso que estará desenvolvendo. As disciplinas serão ofertadas desde que tenha o número mínimo de 10 alunos matriculados. Além das disciplinas ofertadas pelo Instituto, o discente poderá optar por disciplinas ofertadas por outras faculdades de áreas afins.

Atividades Curriculares	Carga Horária				
	Total	Semanal			
	TOTAL	T	P	E	Total
Texto, Discurso e Ensino de Língua Portuguesa	68	68	0	0	68
Língua, Cultura e Sociedade	68	68	0	0	68
Alfabetização e Letramento	68	68	0	0	68
Linguística Aplicada	68	68	0	0	68
Texto e Discurso na Aquisição da Escrita	68	68	0	0	68
Gramática Tradicional: Morfossintaxe	68	68	0	0	68
Estudo Comparativo de Gramáticas do Português Antigo e Moderno	68	68	0	0	68
Modelos de Análise Fonológica	68	68	0	0	68
Línguas Indígenas do Sul e Sudeste do Pará	68	68	0	0	68

Literatura Indígena	68	68	0	0	68
Literatura e Ensino	68	68	0	0	68
Literatura e Oralidade	68	68	0	0	68
Literatura, História e Memória	68	68	0	0	68
Tópicos Especiais em Estudos Literários	68	68	0	0	68

**Legenda:****T: Teórica****P: Prática****E: Extensão**

## Anexo IV – Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Org. Fund. sócio-históricos da Educação	Estudos Literários II	Estudos Literários III	Leitura e Produção Textual II	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I	Educação e Diversidade	Libras	Disciplina Optativa
Introdução aos Estudos Linguísticos	Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa II	Literatura Brasileira II	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	Análise do Discurso	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III	Literatura Infantojuvenil
Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	Língua Latina	Leitura e Produção Textual I	Morfossintaxe II	Literatura Brasileira III	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II	A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica	Literatura Comparada e Estudos Culturais
Estudos Literários I	Linguística Românica	Morfossintaxe I	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	Fundamentos da Educação Especial	Semântica e Pragmática	Metodologia da Pesquisa em TCC I	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira
Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras	Fonética e Fonologia I	Literatura Brasileira I	Variação Linguística	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III	Metodologia da Pesquisa em TCC II
		Fonética e Fonologia II	Análise da Conversação				Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras

LEGENDA	Formação Básica	Formação Geral	Formação Profissional

## Anexo V – Quadro de Equivalências dos Componentes Curriculares Novos e Antigos

<b>COMPONENTE CURRICULAR ANTIGO – PPC 2014</b>	<b>CH</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR NOVO – PPC 2022</b>	<b>CH</b>
Introdução à Filosofia	68h	-----	-----
Introdução aos Estudos Linguísticos	68h	Introdução aos Estudos Linguísticos	68h
Leitura e Produção textual	68h	Leitura e Produção textual I	68h
-----	----	Leitura e Produção Textual II	68h
	-		
História da Literatura	68h	-----	-----
Cultura Brasileira	68h	Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras	85h
Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	68h	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	68h
Teoria Literária I	68h	Estudos Literários I	85h
Teoria Literária II	68h	Estudos Literários II	85h
Teoria Literária III	68h	Estudos Literários III	68h
Prática de Gêneros Discursivos	68h	-----	-----
Língua Latina	68h	Língua Latina	68h
Linguística Românica	68h	Linguística Românica	68h
Fonética e Fonologia	68h	-----	-----
			-
-----	----	Fonética e Fonologia I	68h
-----	----	Fonética e Fonologia II	68h
Literatura Portuguesa I	68h	Literatura Portuguesa I	68h
Literatura Portuguesa II	68h	Literatura Portuguesa II	68h
Literatura Portuguesa III	68h	-----	-----
Literatura Portuguesa IV	68h	-----	-----
Literatura Brasileira I	68h	Literatura Brasileira I	68h
Literatura Brasileira II	68h	Literatura Brasileira II	68h
Literatura Brasileira III	68h	Literatura Brasileira III	85h
Libras	68h	Libras	68h
Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I	68h	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I	68h
Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II	68h	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II	68h
Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III	68h	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III	68h
Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura IV	68h	-----	-----
Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura V	68h	-----	-----
Morfossintaxe I	68h	Morfossintaxe I	68h
Morfossintaxe II	68h	Morfossintaxe II	68h
Semântica e Pragmática	68h	Semântica e Pragmática	68h
Variação Linguística	68h	Variação Linguística	68h
Análise da Conversação	68h	Análise da Conversação	68h

Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I	68h	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I	102h
Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II	68h	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II	153h
Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III	68h	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III	153h
Estágio Supervisionado em Língua e Literatura IV	68h	-----	-----
Estágio Supervisionado em Língua e Literatura V	68h	-----	-----
Estágio Supervisionado em Língua e Literatura VI	68h	-----	-----
Linguística Textual	68h	-----	-----
Literatura Infantojuvenil	68h	Literatura Infantojuvenil	68h
Metodologia de Pesquisa em TCC I	68h	Metodologia da Pesquisa em TCC I	68h
TCC II	68h	Metodologia da Pesquisa em TCC II	85h
TCCIII	68h	-----	-----
Análise do Discurso	68h	Análise do Discurso	68h
A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica	68h	A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica	68h
Literaturas Contemporâneas de Língua Portuguesa	68h	-----	-----
Literatura Comparada e Estudos Culturais	68h	Literatura Comparada e Estudos Culturais	68h
Disciplina Optativa	68h	Disciplina Optativa	68h
-----	----	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	68h
-----	----	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	68h
-----	----	Educação e Diversidade	85h
-	--		
-----	----	Introdução às Línguas Indígenas e Brasileiras	68h
-	--		
-----	----	Fundamentos da Educação Especial	85h
-----	----		
-----	----	Organização e Fundamentos Sócio-históricos da Educação	68h
-----	----		
-----	----	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	85h
-----	--		

**Anexo VI – Ementas das disciplinas obrigatórias com bibliografia básica e complementar.**

**1º Período**

Nome da Disciplina	Organização e Fundamentos Sócio-históricos da Educação			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
<p align="center"><b>Ementa</b></p>	4	0	0	68h
<p align="center"><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>DURKHEIM, E. <b>Da divisão social do trabalho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.            KRUPPA, S.M.P. <b>Sociologia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1993.            MARX, K. e ENGELS, F. <b>Marx e Engels: textos sobre educação e ensino</b>. São Paulo: Moraes, 1992.</p>			
<p align="center"><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. <b>Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências</b>. Brasília, DF, 2014.            BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio</b>. Brasília: MRC/INL, 2000.            SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia</b>. Campinas: Autores Associados, 1983.            CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b>. São Paulo: UNESP, 1999.            ADORNO, Theodor W. <b>Educação e emancipação</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p>			



Nome da Disciplina	Introdução aos Estudos Linguísticos			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68h
Ementa	Breve histórico da Linguística como ciência. História do pensamento sobre a linguagem. Concepções de linguística, linguagem, língua e gramática subjacentes às principais correntes da linguística teórica. Principais correntes da linguística. Os desdobramentos das concepções estudadas no ensino e na pesquisa Breve introdução à fonética/fonologia, morfologia, sintaxe.			
Bibliografia Básica	CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <b>História da linguística</b> . 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990. FIORIN, José Luiz (Org.). <b>Introdução à linguística: princípios de análise</b> . v. II. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. SAUSSURE, Ferdinand Mongin de. <b>Curso de linguística geral</b> . São Paulo: Cultrix, 1972.			
Bibliografia Complementar	BAGNO, Marcos. <b>A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira</b> . São Paulo: Parábola, 2003. KENEDY, Eduardo. <b>Curso básico de linguística gerativa</b> . São Paulo: Contexto, 2013. JANSON, Tore. <b>A história das línguas: uma introdução</b> . São Paulo: Parábola, 2015. LYONS, John. <b>Língua(gem) e linguística</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. V. 1., 2 e 3.			

Nome da Disciplina	Estudos Literários I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	5	0	0	85
Ementa	Estudo e caracterização das principais teorias do texto narrativo. O conto. A novela. O romance. A crônica. Leitura e análise de textos representativos de cada tipologia. O texto narrativo no processo de ensino/aprendizagem.			
Bibliografia Básica	D'ONOFRIO, S. <b>Teoria do texto 1</b> . São Paulo: Ática, 1995. CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. In: <b>A Personagem de Ficção</b> . 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. MOISÉS, Massaud. <b>A Criação Literária</b> . 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.			
Bibliografia Complementar	COMPAGNON, <b>O demônio da teoria: literatura e senso comum</b> . Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 11-28, p. 01-22. COMPAGNON, Antoine. <b>Literatura para que?</b> Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2012.			

	<p>EAGLETON, T. <b>A função da crítica</b>. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.</p> <p>TODOROV, Tzvetan (Org.). <b>Teoria da literatura</b>: textos dos formalistas russos. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <b>A Literatura em Perigo</b>. Rio de Janeiro: Difel, 2009.</p>
--	---

Nome da Disciplina	Introdução a Culturas e Literaturas Brasileiras			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	0	2	85
Ementa	<p>Introdução aos conceitos de cultura e identidade. Cultura e identidade nacional. Arte, diversidade cultural e representações sociais. Análise de textos que possibilitem reflexões sobre a relação entre literatura e culturas brasileiras. Abordagem transversal: formação de atitudes, posturas e valores sobre diversidade de pertencimento étnico-racial (africano, indígena, europeu, asiático).</p>			
Bibliografia Básica	<p>BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b>. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b>. SP, Brasiliense, 1985.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <b>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</b>. Brasília: MEC/SECAD, 2006.</p> <p>CANCLINI, Nestor. <b>Culturas Híbridas</b>. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>O que faz o Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1989.</p> <p>PRADO JR., C. <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b> (colônia). 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>			

Nome da Disciplina	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68h
Ementa	Conceitos e características da aprendizagem. Realização de atividades teóricas e práticas no âmbito da educação básica e superior. Saberes necessários ao docente, currículo e planejamento. Técnicas de manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivação dos estudantes. Avaliação como recurso de aprendizagem.			
Bibliografia Básica	<p>JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (Org.). Tradução Juliana dos Santos Padilha. <b>Pensando no futuro da educação</b>. Porto Alegre: Penso. 2015.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). <b>Currículo, cultura e sociedade</b>. 12 ed. Cortez. 2013</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ALVES, Rubens. <b>Conversa com quem gosta de ensinar</b>. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Tradução Reynaldo Bairão. <b>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</b>. 7 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.</p> <p>CECCON, Claudius et al. <b>A vida da escola e a escola da vida</b>. 35 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.</p> <p>DEWEY, John. <b>Democracia e Educação</b>. 4 ed. Nacional, 1979.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola</b>. Teoria e Prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013.</p>			

## 2º Período

Nome da Disciplina	Estudos Literários II			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	5	0	0	85
Ementa	Estudo da natureza e desenvolvimento da linguagem poética. Elementos constitutivos do poema. Leitura e análise de poemas. O texto poético no processo de ensino e aprendizagem.			
Bibliografia Básica	<p>BOSI, Alfredo. <b>O ser e o tempo da poesia</b>. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>PAZ, Octavio. <b>O arco e a lira</b>. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.</p> <p>COHEN, Jean. <b>Estrutura da linguagem poética</b>. Trad. Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1978.</p>			

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire. <b>Um lírico no auge do capitalismo</b>. SP: Brasiliense, 1989.</p> <p>FAUSTINO, Mário. <b>Poética</b>: diálogos de oficina. In: Poesia-experiência. SP: Perspectiva, 1977. p. 27-69</p> <p>MORICONI, Ítalo. <b>Como e por que ler poesia contemporânea</b>. São Paulo: Objetiva, 2003.</p> <p>NOVAES, Adauto (org.). <b>Poetas que pensaram o mundo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <b>Inútil poesia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>
----------------------------------	--

Nome da Disciplina	Língua Latina			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
<b>Ementa</b>	Os fonemas do latim. A pronúncia. O acento. Morfologia latina: os casos e as declinações de substantivos e adjetivos. Voz ativa. Voz passiva. Pronomes, preposições, advérbios. A frase latina.			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática latina</b>. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. <b>Iniciação ao Latim</b>. 4a edição, editora Ática. 1999.</p> <p>JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. <b>Aprendendo latim</b>. Tradução de Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcelos. São Paulo: Odiseus: 2012.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BUSARELLO, Raulino. <b>Dicionário Básico LatinoPortuguês</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <b>Dicionário Gramatical de Latim</b>: Nível básico/Janete Melasso Garcia, Jane A. R. Ottoni de Castro - Brasília: Editora Universidade de Brasília, Plano Editora Ltda. 2003.</p> <p>REZENDE, Antonio Martinez de. <b>Latina essencia</b>: preparação ao latim. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>SILVA NETO, Serafim da. <b>História do latim vulgar</b>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. <b>Do latim ao português</b>. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994</p>			

Nome da Disciplina	Linguística Românica			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
Ementa	Latinização. Dialeção do latim vulgar. Constituição dos dialetos e das línguas românicas. História do português.			
Bibliografia Básica	<p>BASSETO, Bruno F. <b>Elementos de Filologia Românica</b>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. <b>História concisa da língua portuguesa</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <b>Linguística Românica</b>. São Paulo, Ática, 1992.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Gramática histórica</b>. 7º ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1996.</p> <p>ELIA, Sílvio. <b>Preparação à Linguística Românica</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.</p> <p>MARTINS, Nilce. <b>S. História da língua Portuguesa</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>MELO, Gladstone Chaves de. <b>A Língua do Brasil</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.</p> <p>WILLIAMS, Edwin Bucher. <b>Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.</p>			

Nome da Disciplina	Fonética e Fonologia I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
Ementa	Introdução à fonética articulatória e à fonética acústica; bases para transcrição fonética e análise de espectrogramas de línguas naturais; Introdução ao uso de <i>softwares</i> de análise fonética. Princípios gerais de produção e percepção dos sons das línguas naturais. Teorias e métodos de análise fonética. Prática de transcrição fonética; Introdução à Fonologia: unidades básicas e procedimentos de análise fonológica. Modelos fonológicos. Organização dos sons em sistemas fonológicos, transcrição fonológica. Teorias e métodos de análise fonológica. Processos fonológicos. Exemplificação em diferentes línguas.			
Bibliografia Básica	<p>CAGLIARI, L. C. <b>Análise fonológica</b>. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. V. 1.</p> <p>CALLOU, D.; LEITE, Y. <b>Iniciação à fonética e à fonologia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.</p>			

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ABAUURRE, Maria Bernadete M. (Org.). <b>A construção fonológica da palavra</b>. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>KINDELL, G. E. <b>Manual de exercícios para análise fonológica</b>. Brasília: SIL, 1981.</p> <p>WEISS, H. E. <b>Fonética articulatória</b>. Guia e exercícios. 3ª ed. Brasília: SIL, 1988.</p> <p>WETZELS, W. L. (Org.). <b>Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras</b>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.</p> <p>SILVA, Thaís Christófaró. <b>Dicionário de fonética e fonologia</b>. São Paulo: Contexto, 2013.</p>
----------------------------------	---

Nome da Disciplina	Literatura Portuguesa I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
				68
Ementa	<p>Panorama da literatura portuguesa. Origens do lirismo peninsular. As novelas de cavalaria. Os gêneros da poesia galaico-portuguesa e a poesia palaciana. O teatro: Gil Vicente. A crônica: Fernão Lopes. Narrativa: <i>Menina e Moça</i> de Bernardim Ribeiro. O sebastianismo e o Quinto Império. O classicismo: Camões épico, lírico e dramático. O Barroco: Padre António Vieira. A literatura monástica feminina. O arcadismo. O pombalismo. Bocage, a Marquesa de Alorna e o pré-romantismo. A relação dos escritores portugueses com o Brasil colônia. Leitura e análise dos textos representativos de cada período.</p>			
Bibliografia Básica	<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin, PASCHOALIN, Maria Aparecida. <b>História Social da Literatura Portuguesa</b>. 3ª. Edição. São Paulo: Ática, 1990. 240p.</p> <p>LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. <b>História da Literatura Portuguesa</b>. 17ª ed. Porto: Porto Editora. 2001.</p> <p>MARQUES, A. H. de Oliveira. <b>Breve História de Portugal</b>. Lisboa: Presença, 2006</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Portuguesa em Perspectiva</b>. II Volume. São Paulo: Editora Atlas, 1993.</p> <p>CAMÕES, Luís de. <b>Os Lusíadas</b>. Edição organizada por António José Saraiva. Porto: Figueirinhas, 2014.</p> <p>ANASTÁCIO, Vanda. (Org.). <b>Uma antologia improvável: a escrita das mulheres (séculos XVI a XVIII)</b>. Lisboa: Relógio d'Água, 2013.</p> <p>BERNARDES, José Cardoso; REIS, Carlos (dir.). <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b>. Humanismo e Renascimento. Vol III. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999.</p> <p>PIRES, Maria Lúcia Gonçalves (org.), CARVALHO, José Adriano; REIS, Carlos (dir.). <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b>. Maneirismo e Barroco. Vol III. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2001.</p>			

## 3º Período

Nome da Disciplina	Estudos Literários III			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
Ementa	Estudo das principais teorias literárias do século XX, sob perspectiva histórica e crítica. Teoria e Crítica Literárias no ensino de literatura.			
Bibliografia Básica	COMPAGNON, Antoine. <b>O demônio da teoria</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1999. EAGLETON, Terry. <b>Teoria da literatura: uma introdução</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2006. LUKÁCS, György. <b>Teoria do Romance</b> . Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.			
Bibliografia Complementar	ARISTÓTELES. <b>Poética</b> . Trad. de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Editora Globo, 1966. FRYE, Northrop. <b>Anatomia da crítica</b> . São Paulo: Cultrix, 1973. ISER, W. et al. <b>Literatura e o leitor</b> . Petrópolis: Paz e Terra, 2000. LIMA, Luiz Costa. <b>Teoria da literatura em suas fontes</b> . Vol. I. R.J.: Civilização Brasileira, 2002. WARREN, Austin; WELLEK, Rene. <b>Leitura e crítica</b> . R. J.: Martins Fontes 1987.			

Nome da Disciplina	Morfossintaxe I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
Ementa	Introdução à morfologia: identificação de conceitos e métodos de descrição morfológica. Estudos sobre a estrutura e princípios de formação de novas palavras. Formação das classes de palavras e reflexão sobre as diferentes análises e suas implicações na caracterização do processo de constituição morfológica. Deve-se considerar para esta disciplina, as línguas naturais com ênfase ao português.			
Bibliografia Básica	CARONE, F. de B. <b>Morfossintaxe</b> . SP: Ática, 1986. KEHDI, V. <b>Morfemas do português</b> . São Paulo: Ática, 2001. ROSA, M. C. <b>Introdução à morfologia</b> . SP: Contexto, 2003.			
Bibliografia Complementar	AZUAGA, L. Morfologia. In: FARIA, I. H <i>et al.</i> (Org.) <b>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</b> . Lisboa: Caminho, 2005. BASÍLIO, M. <b>Teoria Lexical</b> . São Paulo: Ática, 2001. KEHDI, V. <b>Formação de palavras do português</b> . São Paulo: Ática, 2002. GONÇALVES, Carlos Alexandre. <b>Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português</b> . São Paulo: Contexto, 2011. PETTER, M. M. T. <b>Morfologia</b> . In: FIORIN, J. L. (Org.).			

	Introdução à Linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.			
<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Literatura Brasileira I</b>			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
<b>Ementa</b>	<p>Estudo das manifestações literárias do período colonial, de 1500 até os momentos iniciais do século XIX, destacando principais autores e obras a partir do levantamento das questões históricas e estéticas do Barroco e do Arcadismo. Objetivamente, a ênfase recai sobre as seguintes questões: a imagem de Brasil em textos dos primeiros viajantes e cronistas; o trabalho ideológico e literário dos jesuítas voltado para a catequização e aculturação dos povos originários, com destaque para Anchieta; o Barroco e seu desenvolvimento no Brasil colonial, com destaque para a poesia de Gregório de Matos e para a prosa de Antonio Vieira; a literatura das Academias, com destaque para a épica de Basílio da Gama e Santa Rita Durão, e para a poesia árcade de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga e Silva Alvarenga. Ao longo da disciplina, o ministrante deve conduzir a escolha das obras a serem lidas, a ênfase a ser dada a cada uma delas e a inclusão de outros autores e outras obras do período. Abordagem transversal: dimensões sobre éticas ambientais da nação brasileira.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.  BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b>. São Paulo: Companhia das letras, 1992.  CANDIDO, Antonio. <b>Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos)</b>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CAMPOS, Haroldo de. <b>O sequestro do barroco na literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos</b>. Salvador: FCJA, 1989.  COUTINHO, Afrânio. <b>Conceito de literatura brasileira</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.  DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b>. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998.  HANSEN, João Adolfo. <b>A Sátira e o Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII</b>. São Paulo/Campinas: Ateliê/Editora da Unicamp, 2004.  PÉCORA, Alcir. <b>Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira</b>. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Edusp, 1994.</p>			



Nome da Disciplina	Literatura Portuguesa II			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
<p align="center"><b>Ementa</b></p>	<p>Contexto histórico e cultural do século XIX. O romantismo. A poesia, a narrativa e o drama românticos: Almeida Garret, Alexandra Herculano, Soares de Passos, Camilo Castelo Branco, Júlio Diniz, Ana Plácido. O realismo e a prosa de Eça de Queirós. Antero de Quental e a Questão Coimbrã. Estéticas de finais de século e sua transição para a modernidade: simbolismo, decadentismo e neorromantismo com Camilo Pessanha, António Nobre, Eugénio de Castro, Florbela Espanca, Judith Teixeira e Cesário Verde. Contexto histórico e cultural do final do século XIX e século XX, até a revolução dos cravos. O modernismo e a <i>Belle Époque</i>. A Geração de Orpheu: Fernando Pessoa (e seus heterônimos), Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros. A poesia, a narrativa e o teatro modernistas. O neorrealismo. O feminismo em <i>As Novas Cartas Portuguesas</i>. Literatura pós 74: José Saramago, Lobo Antunes, Lídia Jorge, Herberto Helder e Natália Correia. Leitura e análise dos textos representativos de cada período.</p>			
<p align="center"><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>LOPES, Óscar; SARAIVA, Antônio José. <b>História da Literatura Portuguesa</b>. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2001.  MARQUES, A. H. de Oliveira. <b>Breve História de Portugal</b>. Lisboa: Presença, 2006.  MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b>. 34 ed. São Paulo: Culrix, 2012</p>			
<p align="center"><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae (org.). <b>O romantismo</b>. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  REIS, Carlos; PIRES, Maria da Natividade. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa [O Romantismo]</b>. Vol V. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1999.  REIS, Carlos; RIBEIRO, Maria Aparecida. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa [O Realismo]</b>. Vol VI. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1999.  LOURENÇO, Eduardo. <b>Mitologia da Saudade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  PERRONE-MOISÉS, Leila. Fernando Pessoa: <b>Aquém do eu, além do outro</b>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>			

Nome da Disciplina	Fonética e Fonologia II			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
Ementa	Introdução à Fonética Articulatória do português brasileiro: bases para transcrição fonética do português brasileiro; Introdução à Fonologia do português brasileiro: identificação das unidades básicas da fonologia e procedimentos de análise fonológica utilizando como base a língua portuguesa.			
Bibliografia Básica	CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da língua portuguesa</b> . 44ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SILVA, Thais Cristóforo. <b>Fonética e Fonologia do Português</b> . São Paulo: Contexto, 2000. BISOL, Leda (Org.). <b>Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.			
Bibliografia Complementar	BISOL, L. <b>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. NETTO, Waldemar Ferreira. <b>Introdução à fonologia da língua portuguesa</b> . São Paulo: Hedra, 2001. REIS, C. <b>Estudos em Fonética e Fonologia do Português</b> . Belo Horizonte: FALE, 2002. SEARA, Izabel Christine et al. <b>Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro</b> . São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, Thais Cristóforo. <b>Exercícios de fonética e fonologia do português</b> . São Paulo: Contexto, 2013.			

Nome da Disciplina	Leitura e Produção Textual I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	2	0	68
Ementa	<b>Questões de leitura:</b> concepções; estratégias de leitura; as condições produção da leitura; Leitura de textos acadêmicos. <b>Questões de escrita:</b> concepções de texto; texto e sentido; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros discursivos; práticas de retextualização; leitura, análise e produção de gêneros textuais-discursivos (orais e escritos), com ênfase em gêneros acadêmicos.			

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>COSTA VAL, M. da Graça. <b>Redação e textualidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.) <b>Planejar Gêneros Acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>COSCARELLI, Carla V., Mitre, Daniela. <b>Oficina de Leitura de Produção de Textos</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender os sentidos do texto</b>. SP: Contexto, 2012.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.) <b>Resenha</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.) <b>Resumo</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção Textual, análise de gênero e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>

4º Período

<b>Nome da Disciplina</b>	Leitura e Produção Textual II			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	2	0	68
<b>Ementa</b>	<p>Leitura e produção de diferentes gêneros e tipologias/sequências textuais. O planejamento do texto e a organização do parágrafo. Identificar os todos os elementos constitutivos de um texto: as linhas de argumentação, a problematização, a contextualização, a conectividade, a intertextualidade, o conhecimento de mundo, a estrutura informacional nova e dada, além de abordar os possíveis problemas subliminares que estão presentes nas camadas mais profundas referentes à estruturação gramatical. Recursos textuais e discursivos: referência, sequenciação, polifonia, estratégias argumentativas. Redação acadêmico-científica.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. <b>Prática de Texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção Textual, análise de gênero e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SARAFINI, Maria Teresa. <b>Como escrever textos</b>. São Paulo: Globo, 1995.</p>			

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>COSCARELLI, Carla V., Mitre, Daniela. Oficina de Leitura de Produção de Textos. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: . Estética da criação verbal. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de Texto. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.) Gêneros textuais - da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
----------------------------------	--

Nome da Disciplina	Literatura Brasileira II			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
<b>Ementa</b>	<p>Estudo de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária ocorrida entre as décadas de 1830 e 1910 (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Simbolismo, Parnasianismo e Pré-Modernismo), explorando a reflexão crítica sobre importantes temas constitutivos do gênero literário, em diálogo com diversos problemas próprios da formação histórico-social brasileira, como o indianismo, a escravidão, entre outros. Objetivamente, a disciplina faz análise e interpretação de obras de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Inglês de Sousa, Raul Pompéia, Cruz e Sousa, Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Euclides da Cunha e Lima Barreto. Ao longo da disciplina, o ministrante deve conduzir a escolha das obras a serem lidas, a ênfase a ser dada a cada uma delas e a possível inclusão de outros autores e outras obras do período. Abordagem transversal: sustentabilidade e ética socioambiental.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da literatura brasileira</b>. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <b>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</b>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007</p>			
	<p>BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima da. <b>Sustentabilidade: temas para educação ambiental</b>. Rio de Janeiro: Public, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <b>O discurso e a cidade</b>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo et al. <b>Machado de Assis</b>. São Paulo, Ática, 1982.</p> <p>GUINSBURG, Jacó. (org.). <b>O Romantismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>			

<b>Bibliografia Complementar</b>	SCHWARZ, Roberto. <b>Um mestre na periferia do capitalismo:</b> Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades, 1990. SEVCENKO, Nicolau. <b>Literatura como missão:</b> tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.
----------------------------------	---

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Morfossintaxe II</b>			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
<b>Ementa</b>	Introdução à Sintaxe: suas principais teorias. Critérios para descrição e análise sintática. Elementos sintáticos: identificação de constituintes e representação formal; ordem dos constituintes; predicação verbal e nominal. Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Fenômenos sintáticos sob a perspectiva gerativista e/ou funcionalista. Deve-se considerar para esta disciplina, as línguas naturais com ênfase ao português.			
<b>Bibliografia Básica</b>	MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. <b>Novo Manual de Sintaxe.</b> Florianópolis: Insular, 2005. CARONE, Flávia De Barros. <b>Morfossintaxe.</b> 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à Linguística I:</b> objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	CASTILHO, A. T. <b>Gramática do Português Brasileiro.</b> São Paulo: Contexto, 2010. DECAT, M. B. N. et al. <b>Aspectos da Gramática do Português:</b> uma abordagem funcionalista. Campinas, Mercado das Letras, 2001. FURTADO CUNHA, M. A.; SOUSA, M. M. <b>Transitividade e seus contextos de uso.</b> São Paulo: Cortez, 2015. KENEDY, Eduardo. <b>Curso Básico de Linguística gerativa.</b> São Paulo: Contexto, 2013. KURY, A. da Gama. <b>Novas lições de análise sintática.</b> 9ª. São Paulo: Ática, 2006.			

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I</b>			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68

<b>Ementa</b>	Formação e bases histórico-culturais das literaturas dos países africanos em língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné- Bissau. Panorama da produção literária. A literatura oral e a cultura ancestral de África com a língua portuguesa. Leitura de obras representativas dos países africanos de língua portuguesa. O conto, o romance, a poesia nos países africanos de língua portuguesa. Abordagem transversal: O princípio da igualdade básica da pessoa humana e valores étnico-raciais.
<b>Bibliografia Básica</b>	LEITE, Ana Mafalda. <b>Oralidades e escritas pós-coloniais</b> . Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. FERREIRA, Manuel. <b>Literatura africana de expressão portuguesa</b> . Lisboa: ICLP, 1986. 2. V. FANON, Franz. <b>Pele Negra, Máscaras Brancas</b> . Trad. Renato Silveira. Salvador: UFBA, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ABDALA JR, Benjamin; SILVA, Rejane Vechia Rocha e (Orgs). <b>Literatura e memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal</b> . São Paulo: Ateliê, 2015. LARANJEIRA, Pires. <b>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa</b> . Lisboa: Universidade Aberta, 2015. LEMO, Rosália de Oliveira. <b>Guia de direitos do brasileiro afrodescendente: o negro na educação e no livro didático: como trabalhar alternativas</b> . 2.ed. Brasília: Ministério da Justiça; Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001. MATA, Inocência. <b>Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa</b> . Cadernos do povo, 1992. HAMILTON, R. <b>Literatura africana, literatura necessária</b> . Lisboa: Ed. 70, 1981.

Nome da Disciplina	Variação Linguística			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
<b>Carga Horária</b>				68
<b>Ementa</b>	Breves histórico da Sociolinguística. Introdução à sociolinguística e suas principais subáreas de estudo: teoria da variação linguística e mudanças linguística. Fatores linguísticos e sociais condicionantes. Introdução aos métodos de descrição da sociolinguística quantitativa e das pesquisas terminológica e dialetológica. Descrição e análise de fenômenos do Português Brasileiro. A sociolinguística em sala de aula.			
<b>Bibliografia Básica</b>	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</b> . São Paulo: Parábola, 2004. MOLLICA, Maria Cecília. (Org.). <b>Introdução à sociolinguística variacionista</b> . 3 ed. Rio de Janeiro:			

	UFRJ, 1996. RAJAGOPALAN, Kanavillil. <b>Por uma linguística crítica:</b> linguagem, identidade e a questão ética São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico:</b> o que é como se faz. 55 ed. São Paulo: Loyola, 2013. CALVET, Louis-Jean. <b>Sociolinguística:</b> uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. <b>O português da gente:</b> a língua que estudamos, a língua que falamos. SP: Contexto, 2006. POSSENTI, Sírio. <b>Por que (não) ensinar gramática na escola.</b> Campinas: Mercado de letras, 1996. RAMOS, Jânia M.; COELHO, Sueli M. (Org.). <b>Português brasileiro dialetal:</b> temas gramaticais. Campinas: Mercado de letras, 2013. VIEIRA, Silvia R; BRANDÃO, Silvia F. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Nome da Disciplina	Análise da Conversação			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
<b>Carga Horária</b>	3	1	0	68
<b>Ementa</b>	Conversação e construção de identidades sociais; estrutura conversacional: elementos constitutivos e mecanismos organizadores; conversação em diferentes contextos; a transcrição da conversação; processos de interação.			
<b>Bibliografia Básica</b>	BENTES, A. C., LEITE, M. Q. (orgs.) <b>Linguística do texto e análise da conversação.</b> Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. KERBRAT-ORECCHIONI, C. <b>Análise da conversação: princípios e métodos.</b> São Paulo: Parábola, 2006. MARCUSCHI, Luiz A. <i>Análise da conversação.</i> SP: Ática, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	CASTILHO, Ataliba T. <b>A língua falada no ensino do português.</b> 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2014. DIONÍSIO, Ângela P. <b>Análise da conversação.</b> In: BENTES, Anna C.; MUSSALIN, Fernanda. <b>Introdução à Linguística:</b> domínios e fronteiras. Vol. 2. SP: Cortez, 2001. KOCH, Ingedore Villaça; VILELA, M. <b>Gramática da Língua Portuguesa.</b> Lisboa: Almedina, 2001. GRICE, H. P. <b>Lógica e conversação.</b> In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. v. IV. Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81- 103. WILSON, Victoria. <b>Motivações pragmáticas.</b> In: MARTELOTTA, Mário Eduardo <i>et all.</i> <b>Manual de Linguística.</b> SP: Contexto, 2008.			

## 5º Período

Nome da Disciplina	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	2	68
Ementa	Observação no espaço escolar de ensino fundamental e médio, no que tange ao ensino de língua portuguesa e áreas afins; articulação dos elementos teóricos e práticos do ensino de língua portuguesa no nível fundamental e médio; prática da pesquisa na educação básica.			
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português: encontro e interação</b>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa</b>. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>BNCC. <b>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR</b>. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110_518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110_518_versaofinal_site.pdf</a>. Acesso em: 03.04.2020.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Secretaria de Educação Básica. PCN+</b>. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC, [s.d.].</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Caderno do PNLL</b>. Edição atualizada e revisada. Brasília: MEC, 2014.</p> <p>GERALDI, J. W. <b>O texto na sala de aula</b>. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. <b>Coisas que todo professor de português precisa saber – a teoria na prática</b>. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>JOUVE, Vicent. <b>Por que Estudar Literatura?</b> Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Editora Parábola, 2012</p>			



Nome da Disciplina	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	2	0	68
Ementa	Repensar os conceitos de negritude e africanidade. Literaturas africanas em língua portuguesa do período da pós-independência. Os contextos históricos dos tempos das guerras de libertação nos países africanos de língua portuguesa. A memória, o testemunho e o trauma ficcionalizados tanto pela poesia, como pela prosa. O ensino, no Brasil, das literaturas africanas de expressão portuguesa e sua relação com a cultura afro-brasileira.			
Bibliografia Básica	SECCO, Carmen Lucia Tindó. <b>A magia das letras africanas</b> . Ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet Ed., 2008. SANTILLI, Maria Aparecida. <b>Africanidade</b> . São Paulo: Ática, 1985. COUTO, Mia. <b>E se Obama fosse africano?</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2011			
Bibliografia Complementar	SAID, Edward W. <b>Cultura e imperialismo</b> . São Paulo: Companhia de bolso, 2011. SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. <b>Memória d'África: A temática africana em sala de aula</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania, (Org.). <b>Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico</b> . São Paulo: Arte e Ciência, 2003. MARGARIDO, Alfredo. <b>Negritude e Humanismo</b> . Lisboa: Jornal SOL, 2015. TRIGO, Salvato. <b>Ensaios de literatura comparada afro-luso-brasileira</b> . Lisboa: Veja, 1996.			

Nome da Disciplina	Literatura Brasileira III			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	1	0	85
<b>Ementa</b>	<p>Estudo da literatura brasileira produzida a partir dos problemas levantados pelo modernismo em seus respectivos momentos (o experimentalismo artístico e as interpretações do Brasil de 1922; a crítica social e o movimento regionalista de 1930; a fragmentação da linguagem, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão das relações entre tradição e modernidade de 1945), até a produção literária contemporânea, explorando algumas das variadas preocupações da literatura brasileira das últimas décadas do século XX em diante, como os temas da ditadura militar de 1964, da violência e do modo de vida nos espaços urbano e rural, da violência contra minorias étnicas e grupos vulneráveis, da pobreza, dos processos migratórios, das mobilidades culturais, das alteridades e dos hibridismos, em articulação com os problemas formais ensejados nas obras literárias por essas experiências históricas. Objetivamente, a disciplina fará análise e interpretação de obras do período, considerando seus diferentes gêneros. Ao longo da disciplina, o docente deve conduzir a escolha das obras a serem lidas, a ênfase a ser dada a cada uma delas e a possível inclusão de outros autores e outras obras do período. Abordagem transversal: formação de atitudes, posturas e valores socioambientais.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Martins Editora, 1974.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>GINZBURG, Jaime. <b>Crítica em tempos de violência</b>. São Paulo: Edusp, 2012.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CANDIDO, Antonio. “<b>Literatura e subdesenvolvimento</b>”. In: <i>A educação pela noite &amp; outros ensaios</i>. São Paulo: Ática, 1989, pp. 140-162.</p> <p>FIGUEIREDO, Eurídice. <b>A literatura como arquivo da ditadura brasileira</b>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.</p> <p>MOURA, Murilo Marcondes de. <b>O mundo sitiado: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial</b>. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>SCHØLLHAMMER, Karl Erik. <b>Ficção brasileira contemporânea</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p>			

Nome da Disciplina	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	1	5	0	102
<b>Ementa</b>	Fase preparatória para o estágio junto às Escolas de Educação Básica. Observação dos vários setores da escola. Apreciação do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e médio. Reflexão sobre Currículo. Observação da realidade educacional. Noções fundamentais de planejamento das aulas. Noções fundamentais para elaboração de projetos na escola. Manual de orientações gerais para cumprimento das unidades curriculares de Estágio Supervisionado.			
<b>Bibliografia Básica</b>	Base Nacional Comum Curricular (BNCC). <b>Educação é a Base</b> . Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. PICONEZ, Stela C.B. et alii. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . 24ª ed. Campinas/SP: Editora Papyrus, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa</b> . Brasília: MEC, 1997. v.2. FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. <b>A avaliação da educação básica no Brasil</b> . Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b> . 6ª ed. São Paulo: Heccus editora, 2013. SOUZA, João Valdir Alves de; DINIZ, Margareth; OLIVEIRA, Míria Gomes de. <b>Formação de professores(as) e condição docente</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</b> . São Paulo: Libertad, 2015.			

Nome da Disciplina	Fundamentos da Educação Especial			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	3	85
<b>Ementa</b>	Fundamentos sociológicos, filosóficos e políticos da Educação Inclusiva; Educação Especial e sua relação com a Educação Inclusiva. Acessibilidade e inclusão escolar. A escola e a educação inclusiva; Currículo e atendimento educacional especializado; Desenvolvimento humano e aprendizagem. Abordagem transversal: Educação para os direitos humanos; a educação como meio de acesso aos direitos para todos os segmentos da população brasileira.			
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Diretrizes Operacionais para o Atendimento Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.</b> Resolução nº 04/2009-CEB/CNE. 2009. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.</b> Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade.</b> Brasília: MEC, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	BRASIL, Ministério da Educação. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</b> Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012. COLL, C.; MARSHEI, A.; JESUS, P. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno do desenvolvimento e necessidades educacionais especiais.</b> 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MARTINEZ, A.M.; TACCA, M.C.V. (Eds.) <b>Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.</b> Campinas: Alínea, 2011. FIGUEIRA, E. <b>O Que é Educação Inclusiva - Col. Primeiros Passos.</b> Ed. Brasiliense. 2011. BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M. <b>Prática Pedagógica na Educação Especial: Multidisciplinaridade do atendimento educacional especializado.</b> Araraquara: Junqueira & Marin, 2013. JANNUZZI, G. <b>A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.</b> 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 211 p.			

## 6º Período

Nome da Disciplina	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura II			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	2	68
Ementa	Teorias sobre leitura e escrita nas práticas escolares; Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino de gramática e reflexões sobre a língua; conhecimento e análise de situações pedagógicas; produção de material paradidático para o ensino de língua portuguesa e literatura articulando ensino, pesquisa e extensão. Projetos de ensino que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa.			
Bibliografia Básica	ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português</b> : encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> : língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Secretaria de Educação Básica. PCN+</b> . Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC, [s.d.].			
Bibliografia Complementar	BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). <b>Português no ensino médio e formação do professor</b> . São Paulo: Parábola, 2006. DALVI, M.A.; REZENDE, N.L; FALEIROS, Jover (orgs.). <b>Leitura de Literatura na escola</b> . São Paulo: Editora Parábola, 2013. DIONISIO, Angela Paixa; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2010. GERALDI, J. W. <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2011. NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Ensino de língua e vivência de linguagem</b> . São Paulo: Contexto, 2010.			

Nome da Disciplina	Análise do Discurso			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
Ementa	Língua, discurso e ideologia; formação ideológica e formação discursiva; discurso e sujeito; posição ideológica e posição sujeito; discurso e interdiscurso; a questão da memória: saber discursivo; enunciação e sujeito; gêneros, cena e cenografia; texto e discurso; teoria e análise do discurso; dispositivo teórico-analítico; discurso e história.			
Bibliografia Básica	BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. <b>Introdução à análise do discurso</b> . Campinas, SP: UNICAMP, 2012. FIORIN, José Luiz. <b>Elementos de análise do discurso</b> . 15. ed. São Paulo. Contexto, 2014. FOUCAULT, Michel. <b>Arqueologia do saber</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.			

	BAKHTIN, Mikhail (1929). <b>Marxismo e a Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem</b> . 8ª. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CITELLI, A. & CHIAPPINI, Ligia. <b>Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa</b> . São Paulo: Cortez, 2004. FERNANDES, Claudemar Alves. <b>Análise do discurso: reflexões introdutórias</b> . Goiânia: Trilhas urbanas, 2005. FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso</b> : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nome da Disciplina	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura II			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	1	8	0	153
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de estágio junto às escolas de Educação básica de Ensino Fundamental II. Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. Ensino da produção textual. Ensino da gramática. Ensino da leitura. Apreciação do livro didático enquanto instrumento de ensino. Reflexões sobre instrumentos de avaliação. Formulações de Projetos de ensino-aprendizagem que envolvam o ensino de Língua Portuguesa e os temas transversais. Manual de orientações gerais para cumprimento das unidades curriculares de Estágio Supervisionado.			
<b>Bibliografia Básica</b>	ANTUNES, Celso (Coord./Editor). <b>Língua Portuguesa e didática</b> . 2ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013. PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação</b> : da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. VALLS, Enric. <b>Os procedimentos educacionais</b> : aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e contradição</b> : elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 2000. CANDAU, Vera Maria; et al. <b>Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)</b> . São Paulo: Cortez, 2013. SOUSA, Clarilza Prado de (Org.). <b>Avaliação do rendimento escolar</b> . São Paulo: Papyrus, 1991. TARDIFF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2002. ZABALZA, Miguel A. <b>O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2014.			

Nome da Disciplina	Semântica e Pragmática			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	1	0	68
Ementa	Concepções de semântica. Relações entre linguagem e mundo, sentido e referência. Semântica formal e semântica da enunciação. Significação e contexto. Pragmática e uso da linguagem.			
Bibliografia Básica	CANÇADO, Márcia. <b>Manual de semântica: noções básicas e exercícios</b> . São Paulo: Contexto, 2014. MULLER, Ana Lucia; NEGRÃO, Esmeralda V.; FOLTRAN, Maria José (Org.). <b>Semântica formal</b> . São Paulo: Contexto, 2003. ARMENGAUD, Françoise. <b>A pragmática</b> . São Paulo: Parábola, 2006.			
Bibliografia Complementar	FERRAREZI JUNIOR, Celso. <b>Introdução à semântica de contextos e cenários</b> . Campinas: Mercado de letras, 2010. ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à semântica: brincando com a gramática</b> . São Paulo: Contexto, 2014. FLORES, Valdir do Nascimento. <b>Introdução à teoria enunciativa de Benveniste</b> . São Paulo: Parábola, 2013. RAJAGOPALAN, Kanavillil. <b>Nova pragmática</b> . São Paulo: Parábola, 2010. TAMBA, Iréne. <b>A semântica</b> . São Paulo, Parábola, 2006.			

Nome da Disciplina	Educação e Diversidade			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	3	85
Ementa	Diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, alteridade e direitos humanos. A cultura como expressão do mundo da vida dos diferentes grupos humanos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, etnia, geração, pessoas com deficiência. Fracasso escolar e combate aos preconceitos.			
Bibliografia Básica	ARROYO, Miguel G. <b>Outros sujeitos, outras pedagogias</b> . Petrópolis: Vozes, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, STUART et tal. <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</b> . Petrópolis: Vozes, 2018. MUNANGA, Kabengele. (Org.) <b>Superando o Racismo na Escola</b> . Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.			
Bibliografia Complementar	APPIAN, Kwame Anthony. <b>Na casa de meu pai: a África na Filosofia da Cultura</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2017. BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JÚNIOR, José (Org.). <b>Pensar e agir com cultura: desafios da gestão cultural</b> . Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. CASTEL, Robert. <b>As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			

	<p>BRASIL. <b>Educação anti-racista</b>: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, 2005. (Coleção Educação para todos).</p> <p>TODARO, Mônica de Ávila. <b>Vovô vai à escola</b>: a velhice como tem transversal no ensino fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p>
--	---

7º Período

Nome da Disciplina	Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura III			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	2	68
Ementa	Ensino de língua portuguesa; a relação oral/escrito e teorias de letramento e multiletramento digital; reflexões e análises sobre processos de aquisição da escrita; produção de texto e processos de interação na educação básica. Utilização de recursos tecnológicos de ensino considerando os processos de produção de texto.			
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, Irandé. <b>Aula de Português</b>: encontro &amp; interação. Sp: Parábola, 2002.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana (Org.). <b>Tecnologias para aprender</b>. São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>DELL'ISOLA, Regina L. P. <b>Leitura</b>: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Editora Formato, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>GUEDES, Paulo. <b>Da redação à produção textual</b>: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MACHADO, Maria Zelia Versiani.; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (Org.) <b>A escolarização da leitura literária</b>. O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Editora Autêntica: 2006.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2012.</p> <p>ROJO, Roxane; (Org.). <b>Escol@ conectada</b> – os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			



Nome da Disciplina	Estágio Supervisionado em Língua e Literatura III			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	1	8	0	153
Ementa	Desenvolvimento de estágio junto às escolas de Educação básica de Ensino Médio. Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. Ensino da produção textual. Ensino da gramática. Ensino da leitura. Desenvolvimento orientado de projeto de prática de ensino e minicurso direcionados aos objetivos, questões e problemas identificados. Manual de orientações gerais para cumprimento das unidades curriculares de Estágio Supervisionado.			
Bibliografia Básica	HOOKS, bell. <b>Ensinando a transgredir</b> : A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017 COSSON, Rildo. <b>Círculos de leitura e letramento literário</b> . São Paulo: Contexto, 2014. VINHAIS, Ione. <b>Literatura, leitura e produção textual no ensino médio</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009.			
Bibliografia Complementar	BUNZEN, Cleio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). <b>Múltiplas linguagens para o ensino médio</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). <b>Letramento digital</b> : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2017. NASCIMENTO, Elvira Lopes. <b>Gêneros textuais</b> : da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos, SP: Claraluz Editora, 2009. NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Ensino de língua e vivência de linguagem</b> : temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. <b>Letramentos no ensino médio</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.			

Nome da Disciplina	A Narrativa e a Poesia de Expressão Amazônica			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	2	68
Ementa	A literatura amazônica e o contexto nacional. A narrativa e a poesia de expressão amazônica. O projeto de formação de cânones. Instituição de identidades. Modernismo e regionalismo frente o local e o universal. A participação feminina na literatura de expressão amazônica. Estudos de textos literários representativos das Amazônias. As relações literárias e culturais das Amazônias com outras literaturas de Língua Portuguesa e indígenas. Abordagem			

	transversal: Formação de atitudes, posturas e valores sobre diversidade ambiental e ética socioambiental.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FREIRE, J. R. B. <b>Rio Babel</b>: a história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.</p> <p>LOUREIRO, J. J. P. <b>Cultura amazônica: uma poética do imaginário</b>. Belém: Cejup, 1995.</p> <p>PIZARRO, Anna. <b>Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização</b>. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BARRETO, Mauro Vianna. <b>O romance da vida amazônica</b>: uma leitura socioantropológica da obra literária de Inglês de Souza. Presidente Venceslau, SP: Letras à Margem, 2003.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental</b>: princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998.</p> <p>JACOB, Céli; et. al. <b>Literatura Amazônica comentada</b>: Eneida. Asas da Palavra – Revista de Letras. Belém: Unama, 1993.</p> <p>DEL PRIORE, M. &amp; GOMES, F. (orgs.). <b>Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história</b>. Vol. I. Rio de Janeiro: Campus, 2003</p> <p>TOCANTINS, Leandro. <b>O rio comanda a vida</b>: uma interpretação da Amazônia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.</p>

Nome da Disciplina	Metodologia da Pesquisa em TCC I			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	2	0	68
Ementa	O conhecimento científico. A pesquisa em Estudos Linguísticos, em Estudos Literários e Ensino-Aprendizagem em Língua e Literatura. Delimitação do tema de pesquisa, relacionado a uma das áreas de conhecimento desenvolvido a partir das disciplinas do Curso de Letras — Português. Elaboração de projeto de pesquisa.			
Bibliografia Básica	<p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>LAVILLE, C. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>BASTOS, Lília da Rocha; et al. <b>Manual para elaboração de projetos de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, p. 21-43.</p> <p>BOOTH, Wayne C.; et al. Fazendo uma afirmação e sustentando-a. In.: <b>A arte da pesquisa</b>. Trad. Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 113-141.</p>			
	<p>D'ONOFRIO, S. <b>Metodologia do trabalho intelectual</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) <b>Redação Acadêmica</b>: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.</p> <p>PERROTA, Claudia. <b>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>			

Nome da Disciplina	Libras			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
Ementa	Aspectos sócio-históricos, linguísticos identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdo. Aspectos linguísticos da Libras: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico/pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. Prática de comunicação em Libras. O surdo e a sociedade.			
Bibliografia Básica	BRASIL. <b>Decreto nº 5.626</b> , de 22/12/2005. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. <b>LIBRAS em Contexto</b> : Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. FERNANDES, Eulália (Org.). <b>Surdez e Bilinguismo</b> . Porto Alegre: Mediação, 2005.			
Bibliografia Complementar	BRASIL. <b>Lei nº 10.436</b> , de 24/04/2002. BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. <b>O surdo, este desconhecido</b> . Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997. LODI, Ana C B (org.). <b>Letramento e minorias</b> . Porto Alegre: Mediação, 2002. LUNARDI, Márcia Lise. <b>Cartografando os Estudos Surdos</b> : currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. <b>Surdez: Um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação, 1997. SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes</b> . Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.			

## 8º Período

Nome da Disciplina	Literatura Infantojuvenil			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
Ementa	3	1	0	68
Bibliografia Básica	<p>Conceituação e abrangência da literatura infantil e juvenil. Funções e adaptações no gênero. Tendências contemporâneas da literatura infantil e juvenil brasileira. Leitura e escola. Leitura e prática de análise de textos representativos da literatura infantojuvenil. Metodologias para o ensino da literatura infantojuvenil.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil</b>: teoria, análise, didática. 6ª ed. São Paulo, Ática, 1997.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <b>Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil</b>. São Paulo: Ática, 1991</p> <p>LAJOLO, Marisa &amp; ZILBERMANN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira</b>: histórias &amp; histórias. São Paulo: Ática, 1987.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>AGUIAR, Vera Teixeira; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (orgs.). <b>Literatura infantil e juvenil</b>: leituras plurais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.</p> <p>CATANI, Afrânio M., GILIOLI, Renato de Sousa P. <b>Culturas Juvenis</b>: múltiplos olhares. São Paulo: Unesp, 2008.</p> <p>CECCANTINI, João Luis; PEREIRA, Rony F. (Org.). <b>Narrativas juvenis</b>: outros modos de ler. São Paulo: Unesp; Anep, 2008.</p> <p>GREGORIN FILHO, José Nicolau. <b>Literatura juvenil</b>: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira</b>: uma nova outra história. Curitiba: PUCPR, 2017. E-book.</p>			

Nome da Disciplina	Literatura Comparada e Estudos Culturais			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	4	0	0	68
Ementa	Noções fundamentais de literatura comparada; O lugar dos discursos literários e culturais. Construção de identidades nas literaturas; Heterogeneidades literárias; Conceitos fundamentais de literatura comparada: fricções, compartilhamentos e articulações; Estudos de obras da lírica, da narrativa ou do drama ocidentais, numa perspectiva comparatista.			
Bibliografia Básica	BLOOM, H. <b>O cânone ocidental</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. CARVALHAL, Tania Franco. <b>Literatura Comparada</b> . São Paulo: Ática, 1986. NITRINI, Sandra. <b>Literatura Comparada</b> . São Paulo: EDUSP, 2004.			
Bibliografia Complementar	BHABA, HOMI K. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. <b>Literatura comparada</b> . Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tania Franco (org.). <b>Literatura Comparada – textos fundadores</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. MIGNOLO, Walter. <b>Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica</b> . In: SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso sobre as ciências” revisitado</i> . São Paulo: Cortez, 2004, p. 667-709. NUNES, Benedito. Filosofia e Literatura. In: <b>No tempo do niilismo e outros ensaios</b> . São Paulo: Ática, 1993, p. 191-199.			
Nome da Disciplina	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	3	85
Ementa	Aspectos relacionados à colonização Europeia e a relação de dominação das culturas Indígenas e Africanas. A miscigenação de culturas e sua influência no surgimento da cultura brasileira. Questões e tensões no cotidiano da escola: a educação étnico-racial. A realidade social do negro e do indígena no Brasil. A legislação brasileira a respeito da Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas.			

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FERNANDES, F. <b>A Integração do negro na sociedade de classes: O legado da “raça branca”</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP &amp; Alli, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</b>. Brasília, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRASIL. <b>Lei 11.645, de 10 de marco de 2008</b>. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2020.</p> <p>CANDAU, V.M. (Org.). <b>Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas</b>; Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CERQUEIRA, D; COELHO, D.S.C. <b>Democracia racial e homicídios de jovens negros na cidade partida</b>. Rio de Janeiro: IPEA, 2017. 44 p.</p> <p>FONSECA, D.J. <b>Políticas Públicas e Ações Afirmativas</b>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>GONÇALVES, L.A.O.; SILVA, P.B. <b>O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos</b>. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006</p>

Nome da Disciplina	Metodologia da Pesquisa em TCC II			
<b>Carga Horária</b>	Teórica	Prática	Extensão	Total
	3	2	0	85
<b>Ementa</b>	Elaboração do relatório de pesquisa na forma de monografia final do curso. Orientação individual.			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. <b>Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas</b>. 8.ed. rev. BH: Ed. UFMG, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; <b>MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos</b> de metodologia científica. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa – metodologia</b>. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. <b>Como elaborar trabalhos acadêmicos</b>. 4. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2005.</p> <p><b>Obs.: as referências indicadas acima poderão ser utilizadas pelos discentes de acordo com a linha da pesquisa.</b></p>			

Nome da Disciplina	Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras			
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
	2	0	3	85
<b>Ementa</b>	Línguas Indígenas faladas no Brasil: critérios de classificação e sua distribuição. Demografia. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Teoria e Métodos de trabalho de Campo para o estudo de línguas indígenas. Conhecimento de diferentes abordagens teóricas para descrição gramatical de línguas indígenas, em especial, as línguas indígenas faladas no Brasil. Técnicas de descrição linguística.			
<b>Bibliografia Básica</b>	BRAGGIO, Silvia B. <b>Línguas indígenas ameaçadas</b> : documentação, tipologias sociolinguísticas e educação escolar. <i>In</i> : Denise Silva (Org.), Língua, Gramática e Discurso. Goiânia: Cãnone Editorial, 2006, p. 43-53. RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. <b>Línguas indígenas brasileiras</b> : para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986. WETZELS, W. L. (Org.). <b>Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.			
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALFARO, Consuelo. <b>As políticas linguísticas e as línguas ameríndias</b> . LIAMES – Línguas Indígenas Americanas. Campinas: IEL-Unicamp, 2001. ANARI, B. Bomfim e Francisco V. Ferreira da Costa (Org.), <b>Revitalização de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva</b> . Salvador: Egba, p. 93-117. BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org). <b>Povos indígenas e educação</b> . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 200 p. ISBN: 9788577060306. CAMARGO, Nayara da Silva. <b>Tapayuna (Jê)</b> : aspectos morfossintáticos, históricos e sociolinguísticos. 2015. 210p. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015. COSTA, Lucivaldo Silva. <b>Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín</b> : contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê, 2003.			



Anexo VIII – Ementas das disciplinas optativas com bibliografia básica e complementar.

**Estudos Linguísticos**

Nome da Disciplina	Texto, Discurso e Ensino de Língua Portuguesa
Carga Horária	68h
Carga Horária	4h
Ementa	Compreensão de conceitos fundamentais de Análise do discurso; gêneros discursivos; interlocução e enunciação; noção de sujeito; subjetividade e intersubjetividade no campo da linguagem; interdiscurso. Métodos e práticas de análise para a compreensão do funcionamento, produção e circulação de discursos no ambiente escolar.
Bibliografia Básica	BRANDÃO, Helena Nagamine. <b>Introdução à Análise do Discurso</b> . 8. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2002. ORLANDI, Eni Puccineli. <b>As Formas do Silêncio: No movimento dos sentidos</b> . 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. POSSENTI, Sírio. <b>Discurso, estilo e subjetividade</b> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Bibliografia Complementar	ALTHUSSER, L. <b>Aparelhos Ideológicos de Estado</b> . 9 ed. São Paulo: Graal, 2003. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (1995). <b>Leitura: Decodificação, Processo Discursivo...?</b> In. (Org.). <b>O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira</b> . 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. FOUCAULT, Michel. <b>A Ordem do Discurso</b> . 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002. ORLANDI, Eni P. <b>Discurso e leitura</b> . Campinas: Cortez/Editora da Unicamp, 1988. _. <i>et al.</i> <b>Sujeito e Discurso</b> . São Paulo: Editora da PUC-SP (Série Cadernos PUC–31).1988b.

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Língua, Cultura e Sociedade</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	As relações entre língua, cultura e sociedade. O signo ideológico. A intervenção verbal. Discurso e subjetividade. Práticas discursivas e condições de produção. Refletir sobre o processo ensino-aprendizagem como prática social, cultural histórica e discursiva.
<b>Bibliografia Básica</b>	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>A sociedade brasileira</b> : características sociolinguísticas. <i>In</i> : BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . SP: Parábola, 2004, p. 13-22; CALVET, Louis-Jean. <b>Sociolinguística</b> : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas híbridas</b> : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. <b>O português da gente</b> : a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. NARO, Anthony Julis. O dinamismo da língua. <i>In</i> : MOLLICA, Maria Cecília; PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina</b> : palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial; Campinas: Ed. Unicamp, 1994. SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. A concordância de número no PB: um caso típico de variação inerente. <i>In</i> : DA HORA, Demerval. (Org.). <b>Diversidade linguística no Brasil</b> . João Pessoa: ideia, 1997, p. 93-114.

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Alfabetização e Letramento</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	Cultura oral e cultura escrita. As abordagens da relação sujeito e escrita: alfabetização, aquisição da escrita; socioconstrução da escrita. Letramento e prática de alfabetização na escola.
<b>Bibliografia Básica</b>	CAGLIARI, L. C. (1998). "A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização". <i>In: Rojo, R. (org.). Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas</i> . 1. ed. Campinas. São Paulo: Mercado de letras. 1998. CASE, R. (1996). Mudanças nas visões do conhecimento e seu impacto sobre as pesquisas e a prática educacional ". <i>In: OLSON et TORRANCE. (Eds.). Educação e desenvolvimento humano</i> . Trad. port.: Porto Alegre, Artes Médicas. p. 73-91. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. (1984). <b>Psicogênese da Língua Escrita</b> . Edição comemorativa dos 20 anos de publicação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
	MAGALHÃES, J. P. (2001). <b>Alquimias da escrita: alfabetização, história, desenvolvimento no mundo ocidental do Antigo Regime</b> . São Paulo, Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2001.

<b>Bibliografia Complementar</b>	MARCUSCHI, L. A. (1984) "Leitura como processo inferencial num universo cultural cognitivo". <i>In: Leitura: Teoria e Prática, no 5, ano 4</i> , Porto Alegre: ALB/ Mercado Aberto. Junho de 1985. Publicado originalmente nos Anais do I Encontro Interdisciplinar de Leitura. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, p. 21-44. MORATO, E. M. (2000). "Vygotsky e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social". <i>In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação</i> . Centro de Estudos, Educação e Sociedade (Cedes) n. 71. 2ª edição, 2000. SENNÁ (1995). <b>Psicogênese da Língua escrita, universais linguísticos e teorias da Alfabetização</b> . São Paulo: Alfa, 39: 221-241. SOARES, M. (1998). <b>Letramento: um tema em três gêneros</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição, 1999.
----------------------------------	--

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Linguística Aplicada</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	Aspectos do aprendizado da modalidade escrita da língua portuguesa. O papel da gramática, o ensino da norma padrão e a variação linguística. A formação do leitor-produtor de textos. O papel da oralidade em sala de aula.
<b>Bibliografia Básica</b>	KLEIMAN, Ângela. <b>A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.</b> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. CELI, Regina Pereira; ROCA, Pilar. <b>Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.</b> São Paulo: Contexto, 2009. FABRÍCIO, Branca Falabella; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. <b>Por uma Linguística Aplicada interdisciplinar.</b> São Paulo: Parábola, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>	LAJOLO, Marisa. <b>Do mundo da Leitura para a leitura do mundo.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994. NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Gramática na escola.</b> 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. RAMOS, Jânia M. <b>O espaço da oralidade na sala de aula.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1997. SILVA, Ezequiel T. <b>Elementos da pedagogia da Leitura.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998. SILVA, R. M. Mattos. <b>Tradição Gramatical e Gramática Tradicional.</b> 4. ed. São Paulo, Contexto, 2000.

Nome da Disciplina	Texto e Discurso na Aquisição da Escrita
Carga Horária Semestral	68h
Carga Horária Semanal	4h
Ementa	Os processos de organização do texto/discurso oral e escrito. Os gêneros textual-discursivos como resultado do trabalho do sujeito com a linguagem na aquisição da escrita.
Bibliografia Básica	CARDOSO, Silvia Helena Barbi. <b>A questão da referência:</b> das teorias clássicas à dispersão do discurso. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003. KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. <b>A coerência textual.</b> São Paulo: Contexto, 1984. KOCH, I.G.V.; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender:</b> os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
Bibliografia Complementar	KOCH, I.G.V. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I.G.V.; FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Linguística textual:</b> introdução. São Paulo: Cortez, 2000. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. <b>O texto na alfabetização:</b> coesão e coerência. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2001. POSSENTI, Sírio. <b>Questões para analistas do discurso.</b> São Paulo: Parábola, 2008. RODRIGUES, S. (Org.). <b>Discurso e textualidade.</b> Campinas, S.P: Pontes, 2006.

\*\*\*

Nome da Disciplina	Gramática Tradicional: Morfossintaxe
Carga Horária Semestral	68h
Carga Horária Semanal	4h
Ementa	Visão crítica da gramática tradicional, abordando seus conceitos estruturais e sua metalinguagem: perfil histórico, critérios formal e semântico, classificação de palavras, termos essenciais da oração, termos integrantes da oração, termos acessórios, período composto.
Bibliografia Básica	BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa.</b> 37. ed. SP, Cia. Ed. Nacional. 2010. CASTILHO, Ataliba de. <b>Nova gramática do português brasileiro.</b> SP: Contexto, 2010. MATTOS E SILVA, Rosa V. <b>Tradição gramatical e gramática tradicional.</b> SP: Contexto. 2002.

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CUNHA, Celso &amp; CINTRA, L. F. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. RJ, Nova Fronteira, 1985.</p> <p>LUFT, Celso P. <b>Gramática resumida</b>. Porto Alegre: Globo, 1976.</p> <p>PERINI, M.A. <b>Sofrendo a Gramática</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>ROCHA LIMA, Carlos H. <b>Gramática normativa da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.</p> <p>VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (Org.). <b>Ensino de gramática: descrição e uso</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
----------------------------------	---

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Estudo Comparativo de Gramáticas do Português Antigo e Moderno</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	Análise da visão de língua (e sociedade) de gramáticos portugueses setecentistas e oitocentistas pelo viés comparativo: estudos ortográfico, fonético, morfológico, sintático e semântico.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BARROS, JOÃO DE; BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). <b>Gramática da língua portuguesa com os mandamentos da Santa Madre Igreja</b>. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1995.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>CUNHA, Celso. <b>Nova gramática de português contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Fernão de; NOGUEIRA, Rodrigo de Sá; HENRIQUES, Aníbal Ferreira; JOVIANO, Arthur. <b>Gramática da linguagem portuguesa</b>. 3. ed. Lisboa: José Fernandes Junior, 1933.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ABAURRE, M. Bernadete; PFEIFFER, Claudia; AVELAR, Juanito (Org.). <b>Fernão de Oliveira: um gramático na história</b>. Campinas: Pontes, 2009.</p> <p>MADUREYRA FEYJO, João de M. <b>Orthographia ou a Arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua portugueza</b>. Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues, 1734.</p> <p>NUNES DE LEÃO, Duarte. <b>Ortografia e origem da língua portuguesa</b>. Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1576/1983.</p> <p>REIS LOBATO, Antonio J. de. <b>Arte da Grammatica da língua portugueza</b>. Lisboa Occidental: Regia officina typografica, 1770.</p> <p>ROBOREDO, Amaro. <b>Methodo Grammatical para todas as Linguas</b>. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1619/2002.</p>

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Modelos de Análise Fonológica</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>

<b>Ementa</b>	Pressupostos teóricos de investigação e análise fonológica. Modelos de análise fonológica: fonologia linear e não linear; noções básicas de fonologia autossesquimental, métrica e prosódica; caracterização de segmentos: geometria de traços, subespecificação; representações, regras, restrições, harmonia em fonologia; teoria da otimalidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	BISOL, Leda. (Org.) <b>Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª Edição), 2005. BISOL, Leda. & Schwindt, Luis Carlos. <b>Teoria da Otimalidade: Fonologia</b> . Campinas: Pontes, 2010. ABAURRE, Maria Bernadete. <b>Fonologia e Fonética</b> . Guimarães, E. e M. Zoppi-Fontana (Org.), Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>	COLLISCHON, G. <b>Fonologia do Português Brasileiro, da sílaba à frase</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006. CALLOU, D.; Yonne. Leite. <b>Iniciação à Fonética e Fonologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. JAKOBSON, R. <b>Fonema e Fonologia</b> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967. ABAURRE, M. B. M.; SANDALO, M. F. “Os róticos revisitados”. Em: DA HORA, D.; COLLISCHON, G. (orgs.), Teoria Linguística: fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora da UFB, 2003. CRISTÓFARO, Silva Thais. <b>Dicionário de Fonética e Fonologia</b> . São Paulo: Contexto, 2011.

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Línguas Indígenas do Sul e Sudeste do Pará</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>

<b>Ementa</b>	Histórico das línguas indígenas brasileiras. Classificação – Troncos Linguísticos. Descrição linguística. Comparação linguística. Linguística histórica – línguas indígenas ameríndias. Língua indígena - cultura e sociedade. Língua Indígena e identidade. Métodos de Campos em Linguística Antropológica.
<b>Bibliografia Básica</b>	RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. <b>Línguas Brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas</b> . 1986. SILVA, Maria de Nazaré Moraes da. <b>A tradição oral de ensino de línguas indígenas: uma proposta para o povo Parkatêjê</b> . 2014. SEKI, Lucy. <b>Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu</b> . Campinas-SP: Editora Unicamp, 2000a.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CUNHA, M. C. da. (Org.). <b>História dos Índios no Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP. 1992. LEA, Vanessa R. Kapoto: <b>Laudo Antropológico</b> . Campinas: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997. MOORE, GALUCIO, GABAS Jr. <b>O desafio de Documentar e Preservar as Línguas Amazônicas</b> . Revista Scientific American, 2008, VOL. 3. MELATTI, Júlio Cezar. <b>Índios do Brasil</b> . Brasília, Coordenada – Editora de Brasília, 1970. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. <b>Para o Estudo Histórico-Comparativo das Línguas Jê</b> . In: SANTOS. L. dos. & I. PONTES (Org.). 2002: 1-14. SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. A concordância de número no PB: um caso típico de variação inerente. In: DA HORA, Demerval. (Org.). <b>Diversidade linguística no Brasil</b> . João Pessoa: ideia, 1997, p. 93-114.

### **Estudos Literários**

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Literatura Indígena</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	A literatura indígena em processo. A expressão literária de autoria indígena: narrativa, poesia, relatos e mitos na escrita indígena. Tradução. Autoria coletiva. Reafirmação política da literatura indígena.



<b>Bibliografia Básica</b>	LOUREIRO, J. J. P. <b>Cultura amazônica</b> : uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995. LOUREIRO, V. R. <b>A Amazônia no século XXI</b> : novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009. SENA, V. O.; MAHER, T.; BUENO, D. (Org.) <b>Historinhas Indígenas da Floresta</b> . Programa crer para ver. Rio Branco, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALMEIDA, Maria Inês. <b>Na captura da voz</b> – as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; FAE/UFMG, 2004. _. <b>Desocidentada</b> : experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. SANTOS, C. R.; WIELEWICKI, V. H. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.) <b>Teoria da Literatura</b> : abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. Ed. Maringá: Eduem, 2009. FREIRE, J. R. B. <b>Rio Babel</b> : a história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004. FIGUEIREDO, E. <b>Representações de etnicidade</b> : perspectivas interamericanas de literatura e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Literatura e Ensino</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de atividades voltadas à utilização didática do texto literário em sala de aula.
<b>Bibliografia Básica</b>	BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In:_. <b>A Biblioteca Imaginária</b> . São Paulo: Ateliê, 1996. BORDINI, M. G. & AGUIAR, V. T. <b>Literatura - a formação do leitor</b> : alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CANDIDO, Antonio. <b>A literatura e a formação do homem</b> . Ciência e Cultura, 24, 1972. Companhia das Letras, 2006
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARTHES, Roland. <b>A aula</b> . Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980 BORGES, Jorge Luis. <b>Cinco visões pessoais</b> . Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996 CEIA, Carlos. <b>O que é ser professor de literatura</b> . Lisboa: Colibri, 2002. ROCCO, Maria Thereza. <b>Literatura e ensino</b> : uma problemática. São Paulo: Ática, 1981. ZILBERMAN, Regina. <b>A leitura e o ensino da literatura</b> .

	São Paulo: Contexto, 1988.
--	----------------------------

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Literatura e Oralidade</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	A discussão sobre cultura e literatura na contemporaneidade. O oral e o escrito. Teorias da oralidade. O espaço da literatura oral no sistema literário brasileiro.
<b>Bibliografia Básica</b>	BENJAMIN, Walter. <b>Magia e Técnica, arte e política</b> : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986b. (Obras Escolhidas, v. 1). BENTES, A. C. Oralidade, política e direitos humanos. <i>In</i> : ELIAS, V. M. S. (Org.) <b>Oralidade, leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Contexto, 2014. CASCUDO, Luís da Câmara. <b>Literatura oral no Brasil</b> . São Paulo: Global, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BORDINI, Maria da Glória. <b>Estudos culturais e estudos literários</b> . Revista Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 11-22, set., 2006. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/610/441">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/610/441</a> Acesso em: 15 jan. 2020. FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. (Org.) <b>Oralidade e literatura</b> : manifestações e abordagens no Brasil [livro eletrônico]. – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. PRETI, D. Oralidade e narração literária. <i>In</i> : <b>Estudos de língua oral e escrita</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. TODOROV, T. <b>A literatura em perigo</b> . Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. ZUMTHOR, Paul. <b>Performance, leitura e recepção</b> . São Paulo: Cosac-Naif, 2007.

\*\*\*

Nome da Disciplina	Literatura, História e Memória
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo das relações entre literatura, história e memória em âmbito brasileiro, com o objetivo de investigar as articulações entre experiência vivida, ficção e modos de organização social, considerando a possibilidade de construção de acervos enquanto fontes primárias. Trata da importância da memória e da história na construção da representação literária, concentrando-se tanto em obras formalmente constituídas pelos efeitos dos conflitos catastróficos dos séculos XX e XXI, quanto em narrativas orais próprias da faculdade humana de contar histórias. Aborda aspectos conceituais em torno das noções de memória e de testemunho dentro dos processos de representações do passado no presente. Conceitualmente, enfoca temas como: "testimony", "testimonio", "catástrofe", "trauma", "ética da representação", "contra-história", "memória", "memória individual", "memória social", "memória coletiva", "memória nacional", "memória dos excluídos", "memória subterrânea", "memória reciclada", "lugares de memória", "esquecimento", "esquecimento imposto", "esquecimento decretado", "ressentimento", "desmemória" e "pós-memória", e sua articulação com a literatura brasileira contemporânea e com narrativas orais. A disciplina toma como objeto de estudo representações literárias (poesia, teatro, romance, conto, crônica) e testemunhais – levando em conta os debates em torno dos temas da ficção e do testemunho –, assim como narrativas orais de membros de grupos sociais vulneráveis e minorias étnicas.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BENJAMIN, Walter. "Sobre o conceito da História". In: BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</b>. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 222-232 (Obras escolhidas, v. 1).</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>História e memória</b>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>SELIGMANN-SILVA, Márcio. <b>História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes</b>. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 2003</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AGAMBEN, Giorgio. <b>O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III)</b>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>GAGNEBIN, Jeanne-Marie. <b>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1997.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>RICOEUR, Paul. <b>A memória, a história, o esquecimento</b>. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2007.</p> <p>SARLO, Beatriz. <b>Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva</b>. São Paulo/ Belo Horizonte: Companhia das Letras/Editora da UFMG, 2007.</p>

\*\*\*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Estudos Literários</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>68h</b>
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>4h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo aprofundado de autores, obras ou temas em: literatura brasileira; literaturas africanas em língua portuguesa; literatura portuguesa; literaturas brasileiras contemporâneas; teoria e crítica literária, literatura de autoria feminina.
<b>Bibliografia Básica</b>	BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b> . São Paulo, Cia. das Letras, 2000. CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. <i>In: A Personagem de Ficção</i> . 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. EAGLETON, T. <b>A função da crítica</b> . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ABDALA JR., B. <b>Literatura, história e política</b> . São Paulo: Ática, 1989. AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo. <i>In:_____</i> . <b>O que é o contemporâneo e outros ensaios</b> . Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 57-73. BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CANCLINI, Nestor. <b>Culturas Híbridas</b> . São Paulo: Edusp, 1997. CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira</b> . 5. ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.





